Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 4 de Outubro 1785.

CONSTANTINOPLA 28 *de Julho.*

A 20 deſte mez ſe annunciou ao publico, por deſcargas d'artilheria do Serralho e Caſa de Campo de *Beſick Tache*, o parto d'huma das Sultanas, que felizmente deo á luz hum Principe, a quem ſe poz por nome *Mahmud*, e he o quarto filho, que S. A. tem actualmente. O *Kislar Aga* ou Chefe dos *Eunucos*, que foi encarregado de levar eſta nova ao *Grão-Viſir*, recebeo d'alviçaras 50 bolſas, huma magnifica peliça e hum cavallo ricamente jaezado, e fóra diſſo 30 bolſas para diſtribuir pelas peſſoas da ſua comitiva.

Mr. de *Bulgakow*, Miniſtro de *Ruſſia*, teve a 18 do corrente huma conferencia particular com o *Reis Effendi*, a qual, não podendo começar ſenão ao pôr do Sol por cauſa da feſtividade de *Ramazam* ou Quareſma dos *Mulſumanos*, durou até á meia noite. Tudo quanto ſe ſabe de mais certo a eſte reſpeito, he que ella teve por objecto o communicar ao Miniſtro *Ottomano* a ſahida proxima d'huma Eſquadra *Ruſſiana*, deſtinada a executar algumas evoluções no *Mar Negro*; e que ao meſmo tempo Mr. de *Bulgakow* fez algumas propoſições a reſpeito das differenças ſubſiſtentes, e hoſtilidades começadas entre os *Tartaros* e os *Georgeanos*. Pelo que toca á ſahida dos navios *Ruſſianos*, o Miniſtro *Ottomano* deo a conhecer que a *Porta* julgava que, na conformidade dos Tratados, ſe não trataria mais que de embarcações pequenas. Quanto ao ſegundo ponto, houverão diſcuſsões mais debatidas. O Miniſtro de *Ruſſia* ſe queixou do ſoccorro dado pelos *Turcos* aos *Tartaros Leghis* contra os *Georgeanos*, Alliados e Amigos da *Ruſſia*: ſoccorro provado pelos prizioneiros feitos em hum combate, os quaes todos erão *Turcos*. O *Reis Effendi* reſpondeo que ſe effectivamente alguns vaſſallos *Ottomanos* ſe havião unido aos *Lesghis*, iſſo ſuccedêra ſem a *Porta* o ſaber de ſorte alguma: que aſſim o Miniſterio olhava ſimilhantes *Turcos*, como vagabundos, em cujo procedimento nada s'intereſſava. Não ſe ſabe que mais ſe paſſou neſta conferencia: dizem ſómente que o Miniſtro *Muſulmano* procurou por varias vezes fallar no eſtado politico dos negocios da *Chriſtandade*, eſpecialmente nos projectos do Imperador, e no deſaſſocego que eſtes havião occaſionado a outras Potencias; nas diſſensões daquelle Monarca com alguns dos ſeus vizinhos, &c. porém que Mr. de *Bulgakow* affectára não ſaber couſa alguma a eſte reſpeito, e mudára de converſação, ſem ſequer tocar no negocio dos limites com a Corte de *Vienna*. O Embaixador de *França* he ſó quem parece eſtar encarregado deſta negociação: elle continúa a inſtar em que a *Porta* a termine amigavelmente: mas não póde eſperar que ſe conclua durante a *Ramazam*.

Aqui ſe tem ha dias experimentado de novo os effeitos de peſte, e eſte cruel mal ſe eſtende até aos *Dardanellos*.

VENEZA 13 *d'Agoſto.*

Pelas ultimas cartas, que tivemos de *Cattaro* na *Dalmacia*, conſta que o Báxá de *Scutari* ſe retirou com o ſeu Corpo d'Exercito, em parte para *Antivari*, e em parte para *Scutari*, ſem que fizeſſe movimento algum ulterior contra os *Montenegrinos*. O Governo expedio daqui ha pouco huma embarcação ao Provedor Geral

ral da *Dalmacia* para lhe levar huma avultada somma de dinheiro com ordem de fazer que se lhe dè huma conta exacta dos damnos que os *Albanezes* causárão á villa de *Pastrowich*, que saqueárão: e distribuir depois este dinheiro, e 200⨀ arrateis de biscouto, que deverá receber ao mesmo tempo, pelas familias que mais precisão de soccorro. Tambem se expedirão, não ha muitos dias, despachos ao Ministro da Republica em *Constantinopla*, para que informe a *Porta* das hostilidades commettidas no nosso territorio, e procure saber os sentimentos do *Divan* a este respeito.

As cartas de *Napoles* fazem menção que se publicára ahi ultimamente hum Edicto do Rei, pelo qual se torna a conceder a todas as Ordens Religiosas a permissão de tomarem Noviços, excepto os *Franciscanos*, os *Observantes*, os da *Reforma*, e os *Capuchinhos*, os quaes não podem exceder hum determinado numero. Dizem mais as mesmas cartas que em *Reggio* as casas arruinadas pelos ultimos tremores de terra se repararão de sorte que se tornarão de novo habitaveis; mas que na *Calabria* os terremotos continuavão d' huma maneira tão horrivel, que ninguem queria morar nas casas edificadas de novo.

ROMA 31 *d' Agosto*.

A 20 deste mez chegou aqui de *Bolonha* o Cardeal *Buoncompagni*, novo Secretario d' Estado de S. S., com quem teve nessa mesma tarde huma larga conferencia, havendo-se apeado ao quarto, que se lhe preparava no Palacio Apostolico do *Quirinal*. S. Eminencia assistio no dia da sua chegada com varios outros Cardeaes, Prelados e Pessoas de distinção a hum grandioso banquete, que lhes deo o Cavalheiro *Azara*, Ministro d' *Hespanha*.

Desejando o Summo Pontifice que as Nações estrangeiras frequentem o porto de *Civita Vecchia*, ordenou que se estabelecesse ahi hum armazem de toda a casta de marmores e jaspes preciosos que se achão na *Italia*, permittindo que possão ser exportados do dito porto em navios de quaesquer outros paizes.

O Balio de *Suffren*, Vice-Almirante de *França*, tendo voltado da viagem que fez a *Malta*, chegou aqui em ultimo lugar de *Napoles*: e depois de se demorar alguns dias nesta capital, tornou para *França* pelo caminho de *Turim*, summamente satisfeito do distinto acolhimento que encontrou em *Roma*, e dos festins que ahi houverão em seu obsequio. O Principe de *Jousoupoff*, Ministro da *Russia* em *Turim*, aqui veio ha pouco dar ao Papa, em nome da Imperatriz, os agradecimentos por se haver dignado d' elevar ao Cardinalado a Monsenhor *Archetti*, Embaixador de S. S. em *Petersburgo*.

HAIA 8 *de Setembro*.

Mr. de *Thulemeyer*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, teve ha poucos dias huma conferencia com o Barão de *Brantsenbourg*, que preside á Assemblea dos *Estados-Geraes*: e consta que nessa occasião lhe participou a assignatura do Tratado sabido d' Alliança e Confederação entre a sua Corte e as de *Dresde* e *Hanover*, cujas ratificações já se trocarão entre as Potencias Contratantes. Espera-se que essas duas Cortes dem igualmente parte do mesmo aos *Estados-Geraes*. Esta participação he contida em huma Memoria * appresentada pelo dito Ministro, a qual acaba d' explicar todo o projecto da troca da *Baviera*: e he por isso summamente interessante na conjunctura actual. Mas nem a *França*, nem a Republica, nem outra alguma Potencia fóra do Imperio, são nem tão pouco serão convidadas a entrar nesta Liga, como se mostra pela natureza da mesma, expressada na mencionada Memoria.

LONDRES 6 *de Setembro*.

Diversos Ministros estrangeiros, entre outros os das Cortes de *Vienna*, *Berlin* e *Petersburgo*, tem frequentes conferencias com os Membros do nosso Gabinete; mas não se julga que versem sobre negocios relativos á *Inglaterra*. O objecto destas conferencias he provavelmente a grande Confederação, que se acaba de formar em *Alemanha*, na qual o nosso Monarca só entra como Eleitor de *Hanover*. O interesse, que daqui póde resultar a S. M., não toca de sorte alguma a *Grande-Bretanha*: e não he provavel que este Reino, vista

a

a critica situação em que se acha, queira ou possa entrar nas contestações do continente, que em outro tempo erão hum dos grandes objectos da sua Politica.

Mr. *Temple*, novo Enviado d'*Inglaterra* junto dos *Estados Unidos* d'*America*, partio a 27 d'Agosto para *Portsmouth*, onde deve embarcar-se para *Nova York*, residencia actual do Congresso. Talvez a sua presença contribuirá para remover os obstaculos, que ainda se oppõem á formação d'hum Tratado de Commercio entre as duas Nações, por quanto até agora as negociações começadas com Mr. *Adam*, Ministro da Republica *Americana*, nada tem cooperado para o adiantamento deste importante objecto.

PARIS 13 *de Setembro.*

A prizão do Principe *Luiz*, Cardeal de *Rohan*, Esmoler Mór de *França*, continúa a ser o assumpto de todas as conversações. O facto d'hum individuo porém não deve fazer que se percão de vista os objectos politicos. Sem subministrar por ora successos importantes e decisivos, a *Europa* se acha em huma fermentação bem capaz de os produzir. Sabe-se, que a grande obra da Confederação *Germanica* está consummada; por quanto a Liga se concluio, e assignou a 23 de Julho pelo Rei de *Prussia*, e pelos Eleitores de *Saxonia* e *Hanover*. Logo que as ratificações se trocarem (o que actualmente deve estar feito) as Potencias, que tem promettido entrar na dita Liga, assignarão o Tratado; e este se dará ao mesmo tempo a saber ás outras Cortes da *Europa*. Pensa-se com algum fundamento que não obstante o referido Tratado não ter na sua fórma mais que defensivo, esta estipulação bastará para atalhar as emprezas, cujo receio foi causa de se formar a nova Confederação. Quanto aos *Hollandezes*, a respeito dos quaes se deo o primeiro rebate, a sua composição vai de vagar. Os Correios entre *Versalhes* e *Haia* tem com tudo sido repetidos ha quinze dias a esta parte; e julga se que o Tratado de Conciliação será brevemente assignado; por quanto o nosso Gabinete enfastiado já de tantas demoras da parte da Republica, participou a esta o *Ultimatum* da Corte de *Vienna*, respectivo ás sommas exigidas por *Mestricht* e a extensão da navegação do *Escaut*, e lhe fez ao mesmo tempo algumas representações hum tanto fortes. Não obstante ha todo o fundamento para esperar, que daquella parte nunca chegará a haver hostilidades. Por ora não receamos que a tempestade venha da banda da *Inglaterra*. Na verdade sabemos de certo, que ella está armando 22 navios de guerra, a maior parte dos quaes se destina a passar ao *Mediterraneo*: e sabemos fóra disso que os *Russianos* são os que pertendem que as ditas forças os acompanhem. Talvez esta união occasione mais cedo ou mais tarde alguma contenda por mar; mas antes que se tornem a embaraçar comnosco, os *Inglezes* deverão attender a duas cousas: que podemos hoje contar com a alliança da *Hollanda*, e que a *Hespanha* conserva a sua Marinha em hum estado muito respeitavel. As obras nos nossos estaleiros vão, na verdade, lentamente; mas os provimentos continuão com actividade: e temos actualmente huma immensa quantidade de madeiras e d'outros petrechos navaes.

LISBOA 4 *d'Outubro.*

SS. MM. e AA. forão a 30 do mez passado ao Convento de *Belém* assistir á festa de *S. Jeronymo*: estiverão de tarde na quinta debaixo, e voltárão depois para *Queluz*.

Relação dos actos literarios, que a Serenissima Senhora Infanta* D. Carlota Joaquina *fez nos dias 20. 22. 25. e 27. do mez de Setembro proximo passado.

A Serenissima Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina* em quatro differentes dias do mez de Setembro sustentou quatro exames literarios sobre os elementos de varias doutrinas, e instrucções accommodadas á sua tenra idade, presidindo a estes actos o Reverendissimo P. *Filippe Chio de S. Miguel*, Padre das Escolas Pias, seu dignissimo Mestre: e honrando os mesmos actos com a sua Real Presença, a Rainha N. Senhora, ElRei, e as mais Pessoas Reaes, os Serenissimos Senhores *D. Antonio*, e *D. José*, Tios de S. M., o Excel-

Serenissimo Duque d'Alafões, tambem Tio de S. M., os Gentis-homens da Camara, e mais Officiaes da Casa Real, Ministros d'Estado, e outras muitas pessoas da primeira grandeza e distinção, &c.

Terça feira 20 teve S. A. o seu primeiro exercicio ás onze horas e meia da manhã, em que, por espaço de cinco quartos de hora, respondeo a quanto se lhe perguntou, tocante aos Dogmas, Mysterios, e Doutrina de nossa Santa Fé e Religião: aos costumes e acções d'hum Christão, e á Historia Sagrada de todo o antigo e novo Testamento, as allusões e figuras do primeiro, o cumprimento dellas no segundo, as parabolas deste, sua applicação, &c.

Quinta feira 22, á mesma hora, foi examinada S. A., e respondeo, por espaço de huma hora, a todas as perguntas que se lhe fizerão ácerca da Esfera Armillar e da Geografia, e resolveo os problemas, que se lhe propuzerão, tanto sobre os globos, como sobre as cartas geograficas geraes e particulares.

Domingo 25, á mesma hora, sustentou S. A. por espaço de cinco quartos de hora hum terceiro exame sobre a Grammatica Latina, no qual, depois de haver respondido a muitas e varias perguntas ácerca das oito partes da oração, em continuação deste exercicio appresentou o livro da Imitação de Christo de *Kempis*, os livros dos Officios, da Amizade, da Velhice, os Paradoxos, e o Sonho de *Scipião*, de *Cicero*, e os Commentarios de *Julio Cesar*: e em todos elles pela mesma ordem que forão presentados, e no lugar que offereceo a sorte, se léo a S. A. o *Latim*, e de ouvida, o foi traduzindo para *Castelhano*. Abrio se de novo em outros lugares dos mesmos livros: e lendo-se-lhe em Castelhano, o traduzia para Latim: concluindo estas provas com huma perfeita analyse de tudo o que toca á analogia e Syntaxe da oração, e com verter em Latim algumas sentenças que se disserão a S. A. em *Portuguez*.

Terça feira 27, á mesma hora, deo principio S. A. ao quarto e ultimo exame e exercicio, no qual, por espaço de hora e meia, deo mostras da sua applicação ás Grammaticas e linguas *Portugueza*, *Hespanhola*, e *Franceza*: disse varios pedaços da Historia de *Hespanha*, e depois voltou ao exercicio do primeiro dia, que a Rainha N. Senhora mandou se repetisse para satisfação dos que não o tinhão presenciado: e para que fosse com alguma novidade, se fizerão a S. A. muitas perguntas, differentes todas das que já se lhe havião feito sobre os mesmos assumptos.

A tudo satisfez S. A. tão completamente, que não se póde expressar a admiração que deve causar huma instrucção tão vasta em huma idade tão tenra: mas o decidido talento, com que Deos dotou esta Serenissima Senhora, a sua prodigiosa memoria, comprehensão, e desembaraço mostrarão que tudo lhe he possivel, principalmente com o desvelo, e capacidade com que o sobredito Mestre lhe promove tão uteis e gloriosas applicações.

No 1.º e 2.º deste mez entrarão neste porto a não e fragatas de S. M. N. Senhora d'*Ajuda*, o *Golfinho*, o *Tritão*, e o *Cisne*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{2}$. Genova 690. Paris 438. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de S. Mageftade.
Sefta feira 7 de Outubro 1785.

PETERSBURGO 16 d' *Agofto.*

A Imperatriz mandou ha pouco publicar hum Manifefto, affignado com o feu proprio punho, em data de 25 do mez paffado, pelo qual concede a todos os eftrangeiros, que quizerem vir eftabelecer-fe nas cidades e colonias, fujeitas ao Sceptro *Ruffiano* nos paizes vizinhos do *Monte Caucafo*, a permiffão de commerciarem ahi debaixo da fua protecção, como tambem o exercerem as fuas artes ou officios, fegurando-lhes ao mefmo tempo huma inteira liberdade de Religião, fendo confiderados bem como os outros vaffallos *Ruffianos* da mefma condição: e que além diffo ferão izentos de pagar direitos alguns por efpaço de feis annos.

Aqui fe falla que o Governo recebêra ultimamente a noticia de fe haver travado hum fanguinofo combate entre as Tropas *Ruffianas* e os *Tartaros* perto das fronteiras do *Cuban*. A noffa Soberana ordenou que a guarnição da *Crimea* e *Cuban* fe augmentaffe com 14 Regimentos.

Os movimentos que as Tropas *Ottomanas* vão fazendo para as noffas fronteiras: o eftarem dous Corpos de *Spahis* aquartellados nos arredores de *Bender* e *Oczakow*: o profeguimento das fortificações na primeira das ditas Praças; o reforço da guarnição de *Choczim*, &c. não nos dão pouco que recear. A noffa Corte porém não deixa de tomar as medidas convenientes, a pezar das repetidas proteftações de amizade, que ella faz á *Porta*. He a *Crimea* que occafiona grande parte dos ditos movimentos: os *Turcos* eftimarião bem recuperar aquella Peninfula, e a noffa Corte faz todo o esforço, para que ella não faia jámais do feu poder.

COPENHAGUE 27 d' *Agofto.*

A Efquadra *Ruffiana*, que chegou de *Archangel*, e que dizião devia unir-fe aqui com outra da mefma Nação vinda de *Cronftadt*, fe fez á véla a 23 do corrente com deftino para efte ultimo porto: confeguintemente não ha indicios de que a *Ruffia* envie já agora efte anno forças confideraveis ao *Mediterraneo*, conforme ella realmente projectou. He provavel que alguma mudança acontecida nos negocios da *Europa* foffe caufa de que a Corte de *Petersburgo* defiftiffe de fimilhante intento.

ALEMANHA. *Vienna 31 de Agofto.*

Não obftante haver o Imperador demorado a fua partida, a jornada, que S. M. fe tem propofto fazer, he certa: mas não o he igualmente que haja d' extendella até *Petersburgo*: por quanto fe julga agora que não paffará da *Bohemia*, onde defeja examinar as obras, que fe vão fazendo nas novas fortificações de *Pleff* e *Terefienftadt*. Huma das circumftancias, donde fe collige que o noffo Monarca tem defiftido do defignio d' ir á *Ruffia*, he o efperar-fe aqui, para o mez d' Outubro, o Arquiduque *Maximiliano*, Eleitor de *Colonia*, feu Irmão. Talvez tambem os confelhos dos feus Medicos, em razão de não eftar a fua faude ainda bem reftabelecida, hajão contribuido para o diffuadir d' huma tão longa viagem.

A maneira indifferente com que os Miniftros *Hollandezes* tem aqui fido tratados,

deo

deo por algum tempo que entender: mas já nada encerra de mysterioso. O interesse pecuniario continúa a obstar á decisão da nossa contenda com a *Hollanda*. Na sua primeira audiencia Mrs. *Wassenaer* e *van Leyden* declarárão que seus Amos estavão promptos a pagar a quantia estipulada por *Mastricht*; mas não em dinheiro de contado. Elles davão a entender que esta indemnidade ficava compensada pelas sommas de que a Republica ha largo tempo he crédora a Casa d'*Austria*, com especialidade pelo emprestimo negociado por *Carlos* VI., que expressamente prometteo dar a *Silezia* por hypotheca aos *Hollandezes*. O nosso Soberano assenta que agora de nenhuma sorte he tempo d'instar em similhante divida: S. M. insiste em receber effectivamente o dinheiro do ajuste, e se mostra muito estimulado d'huma proposição tão estranha, maiormente não havendo jamais gozado da plena posse da *Silezia*, visto que a melhor e a mais opulenta parte daquella Provincia se acha actualmente em poder do Rei de *Prussia*. Os ditos Deputados tem amiudadas conferencias com o Embaixador de *França*, e expedirão ultimamente dous Proprios, hum a *Paris* e o outro á *Haia*, para dar parte a S. A. *Potencias* do que se havia passado, e informallos das medidas, que á sua vista se hião tomando para compellir a Republica a satisfazer ás condições dos Preliminares. O certo he que já se mandou reforçar o Exercito *Austriaco* dos *Paizes-Baixos* com 5 Regimentos.

Hum dos dias passados se recebêrão aqui despachos da *Porta*, nos quaes dizem o *Sultão* dá as mais fortes seguranças de quão pouco se inclina a contender com o nosso Monarca, declarando ao contrario estar prompto a dar todos os passos necessarios para concluir o negocio da demarcação. A nossa Corte porém, segundo consta, não confia muito em similhantes protestações: mas requer que o *Grão-Senhor* as ponha por obra. O Imperador ordenou ultimamente ao seu Ministro em *Constantinopla*, que declarasse formalmente ao Ministerio *Ottomano* « que se o *Grão-Senhor* se não resolver » por huma vez a passar as ordens necessarias para immediatamente se proceder á re- » gulação dos limites, S. M. faria entrar o seu Exercito em movimento, determinan- » do-lhe conseguintemente que se apodere por força dos districtos reclamados. » Assegura-se que o expressado ameaço he assás sério: por quanto os differentes Regimentos juntos nas fronteiras da *Hungria* tem ordem de se unirem, e pôr-se promptos a marchar ao primeiro aviso. He certo porém que se a contenda com os *Hollandezes* se não compuzer, a nossa Corte evitará por ora hum rompimento com a *Porta*, a fim de não dividir as suas forças, que aliàs lhe poderaõ ser necessarias dentro da *Alemanha* mesma, vistos os movimentos que nella se observão.

Breslau 27 *d'Agosto.*

S. M. *Prussiana* chegou felizmente ao quartel general a 20 do corrente, e fez manobrar o seu exercito desde 22 até 25 no acampamento junto de *Groslint*, donde veio hoje a esta cidade acompanhado do Principe Hereditario, e d'huma tão luzida como numerosa comitiva, havendo precedido á sua chegada a do Duque de *York* e de varios Officiaes estrangeiros de distinção. O Exercito se separou immediatamente, voltando os differentes Corpos, que o compunhão, aos seus respectivos quarteis. Quando S. M. vinha para a dita revista, o coche se tombou em hum barranco perto de *Silberg*: mas não se seguio perjuizo algum á sua pessoa.

HAIA *6 de Setembro.*

Ao mesmo tempo que as nossas dissenções intestinas devem cada vez mais assustar aos que devéras s'interessão na tranquillidade pública, as apparencias de huma guerra exterior tornão de novo a prevalecer agora. Os que mais presumem conhecer o estado actual das negociações, assentão que, se alguma outra Potencia não der que fazer ao Imperador, as suas pertenções para com a Republica se não poderaõ ajustar pacificamente, a pezar de todos os esforços da *França*. Eis-aqui o que de *Bruxellas* escrevem a este respeito com data de 29 d'Agosto.

» Aqui

• Aqui chegou ante-hontem hum correio de *Vienna*, e immediatamente depois se expedio hum Proprio a SS. AA. RR., que havendo partido para a *Flandes*, em continente voltarão, e o Duque foi logo a casa do Commandante General. De tarde os Generaes se congregarão no Paço, e se expedirão mensageiros aos que se achavão ausentes. Esta manhã pelas 9 horas houve outra Assemblea no Paço; mas nada transpira do que se passou, sem embargo de se suppôr que as ditas juntas versarão sobre pontos da mais alta importancia. Falla se, como huma cousa secreta, que haverá paz com a *Hollanda*, e guerra com *Prussia*: esta materia se aclarará mais, dentro de pouco tempo. Ante hontem os Regimentos recebêrão ordem d'apromptar cada hum dous carros para conduzir faxinas a *Sandvliet*, que se está fortificando: os preparativos bellicos proseguem em *Antuerpia*, e hum habil Engenheiro se poz já em caminho para examinar a artilheria, que ahi se acha, propria para hum sitio. Estes aprestos talvez pareção dirigir-se contra a *Hollanda*; mas por huma volta á direita se vai dar directamente na *Guelderland Prussiana*, que fica entre *Weerds* e *Ruremonde*.

LONDRES 13 *de Setembro*.

O Conde de *Woronzow*, Enviado Extraordinario da Imperatriz da *Russia*, já tinha regulado com o nosso Ministerio tudo quanto era concernente ao provimento da Esquadra *Russiana*, destinada para o *Mediterraneo*, quando ella chegasse aos portos d'*Inglaterra*: mas agora se assenta que tal Esquadra não virá este anno aos nossos mares. A Corte expedio ha pouco amplas instrucções a Mr. *Crawford*, Commissario *Britanico* em *Paris*, para procurar concluir hum Tratado de Commercio, util a ambas as Nações. Assegura-se que os dous Gabinetes se tem explicado a este respeito de sorte, que de parte a parte ha esperanças de que seja bem succedida a negociação: a qual, se sortir effeito, será o penhor mais certo que possamos ter para a duração da boa harmonia entre ambas as Nações. Na verdade, a pezar dos differentes rumores que se procurão espalhar, e que se desvanecem quasi assim que se originão, não vemos motivo algum assás forte para fazer com que huma, ou outra destas Potencias ceda das vantagens da paz, de que gozão reciprocamente, e que lhes são tão necessarias. Já entre nós se acha bem dissipada a idéa que nos havia excitado o orgulho nacional, de que competia á nossa honra o tomarmos parte em todas as disputas do Continente; e assenta se aqui geralmente que o systema da Europa tem inteiramente mudado: e no meio da agitação em que ella se acha, a *Grande-Bretanha* tranquilla parece não ter outro partido que tomar, senão o de desistir, ao menos por ora, do seu antigo pezo na balança da Europa.

Quanto a situação da *Irlanda* parece, que o partido Ministerial tem alli ganhado novas forças: ambas as Camaras do Parlamento *Hibernico* resolvêrão apresentar ao Vice Rei Memorias d'agradecimento pelo seu bom governo, mostrando disposições para tratar ulteriormente do plano de commercio com a *Grande-Bretanha*: as Memorias se apresentárão a 7 do corrente, e o Parlamento se prorogou até 22 de Novembro. Com tudo, dá-se por certo que o Primeiro Ministro não intenta substituir plano algum de commercio com a *Irlanda* ao que foi ultimamente rejeitado. Tem-se assentado não dar nesta parte passo algum, em quanto aquella Nação, tornando em si, não pedir huma nova regulação commercial.

Os fundos, segundo parece, estão a ponto de subir de preço, e este augmento se póde attribuir a differentes causas. Primeiramente aos progressos que o credito *Britanico* tem feito fóra do Reino, e á grande affluencia de riquezas havidas por meio do nosso commercio com os paizes Estrangeiros; e em segundo lugar á grande quantidade de dinheiro que tem sahido dos cofres particulares dos Vassallos *Britanicos*, que já não duvidão que os fundos nacionaes subministrem huma adequada segurança pelas sommas que nelles se depositão. O credito *Britanico* nos outros paizes, e esta feliz affluencia de riquezas resultão da plena persuasão em que a Nação está do quão

mal

mal fundados são os rumores, que maliciosamente se tem espalhado, a respeito dos rompimentos com as Potencias do Continente, e dissensões com os *Irlandezes*: ao que podemos accrescentar a geral satisfação, que presentemente reina, de que os actuaes Ministros de S. M. não dão indicios de querer resignar a administração dos negocios publicos. Actualmente não ha preço fixo nos fundos: o ultimo que tiverão foi: Banco 122 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$: Ind. 136 $\frac{1}{2}$: 3. p. c. cons. 59 $\frac{7}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 13 *de Setembro.*

O *Delfim*, depois d'experimentar por alguns dias huma febre forte e grande agitação, teve em toda a superficie do corpo huma grande erupção de botões variolicos, de sorte que ante-hontem a febre estava quasi extincta, e os Medicos annunciárão que S. A. se achava socegado sem abatimento algum d'espirito, e passava alegre no seu quarto. O Duque de *Berry*, seu Primo, e Filho segundo do Conde d'*Artois*, que tambem foi inoculado, se acha já quasi livre de perigo, estando a suppuração das bexigas quasi terminada sem a menor incommodidade no estado presente.

MADRID 27 *de Setembro.*

Querendo o Rei nosso Soberano dar testemunhos ao de *Marrocos* da sua gratidão pela amizade com que tem distinguido a Nação *Hespanhola*, desde que mandou a *Madrid* o seu Embaixador *Mohamet Ben Ottoman*, destinou S. M. para este fim, com o caracter d'Enviado Extraordinario e Plenipotenciario, o Tenente Coronel *D. Francisco de Salinas e Moniño*, com presentes proprios da sua grandeza. O dito Enviado se embarcou em *Cadis* a 27 d'Abril, e passou a *Mogadouro*, levando de conserva hum bergantim com os presentes de S. M. e 12 escravos *Argelinos*, restituidos á sua liberdade. A 30 derão fundo no dito porto, onde forão mui distinctos os obsequios que recebeo o nosso Plenipotenciario, durante todo o mez de Maio que ahi se demorou por ordem de S. M. *Marroquina*, a fim d'esperar a chegada de seu sogro *Sidy Abdalla*, a quem aquelle Principe havia encarregado de o obsequiar, e acompanhallo á Corte de *Marrocos*, em que deo a sua entrada pública com muita ostentação a 4 de Julho. *Por falta de lugar deixamos para o segundo Supplemento as circumstancias desta Embaixada, e das convenções que nella se concluirão.*

De *Santa Cruz*, na Ilha de *Teneriffe*, escrevem com data de 27 d'Agosto, que a 19 havião ahi arribado as fragatas *Francezas* a *Bussola* e o *Astrolabio*, destinadas por ordem da sua Corte para fazer a viagem á roda do globo, a fim d'adiantar os conhecimentos nas Sciencias naturaes, havendo sahido de *Brest* no primeiro d'Agosto, e aportado na Ilha da *Madeira* a 13.

LISBOA 7 *d'Outubro.*

A 4 do corrente ElRei N. Senhor, os Serenissimos Principe do *Brazil*, e o Senhor Infante *D. João* forão ao Convento de *S. José de Ribamar* assistir á festa de *S. Francisco*: jantárão ahi, e voltárão de tarde para *Queluz*.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 8 de Outubro 1785.

Relação das circumſtancias da Embaixada, que o Tenente Coronel D. Franciſco Salinas, *Plenipotenciario de S. M.* Catholica, *deo na Corte de* Marrocos.

NO dia 4 de Julho 1785, que o Plenipotenciário *Heſpanhol* deo com grande oſtentação a ſua entrada pública na Corte de *Marrocos*, havia determinado S. M. *Africana* que ſahiſſem a recebello as principaes perſonagens, hum Principe dethronado d'*Arabia*, que ahi ſe achava a eſſe tempo, e hum numeroſo povo. Aſſim que chegou, recebeo huma viſita do Baxá de *Duquela*, primeiro Miniſtro *Marroquino*, o qual lhe diſſe da parte de ſeu Amo, que a Nação *Heſpanhola* era a que mais eſtimava, e que S. M. lhe havia já concedido quanto tiveſſe que pedir-lhe.

Eſtas meſmas expreſsões confirmou o dito Soberano na primeira audiencia que deo ao Enviado *Heſpanhol* no dia 6, a qual não ſe effeituou no lugar do coſtume, mas ſim em huma Praça contigua ao alojamento do Enviado, á qual ſe transferio o Monarca deſde o ſeu Palacio, por fazer-lhe eſta ſingular honra, não obſtante achar-ſe algum tanto indiſpoſto.

Na ſegunda audiencia, que ſe effeituou no dia 9, S. M. *Marroquina* fez aos *Heſpanhoes* hum rebate de direitos na extracção de legumes, gado, e amendoas; e facultou que ſe fizeſſe livremente a de gallinhas, ovos, laranjas, limões, tamaras, paſſas, e figos, e toda a caſta de verduras e frutas, como tambem a de carvão e lenha perdoando S. M. igualmente os direitos d'ancoragem a todas as embarcações *Heſpanholas*, que exportarem os mencionados generos de *Tetuam*, *Tanger* e *Larache*, ficando porém os meſmos direitos em vigor para as demais Nações.

Tambem conſentio S. M. *Marroquina* que o Brigadeiro de Marinha D. *Vicente Tofino* formaſſe Cartas maritimas da coſta deſde *Tetuam* até *Cabo Eſpartel*, para o que ſe nomeárão dous ſoldados que o houveſſem d'acompanhar a eſta empreza.

Offereceo igualmente S. M. *Marroquina* que aos *Mouros* fronteiros de *Melilla* e *Alhucemas* ſe tirarião os canhões com que alguns daquelles Chefes revoltoſos e inquietos incommodavão as Praças, para evitar deſta ſorte que repetiſſem os exceſſos, que havião commettido contra a vontade e ordens de S. M.: e declarou que não levaria a mal, que, ſe ainda ſe fizeſſe fogo de moſquete, os *Heſpanhoes* correſpondeſſem nos meſmos termos.

S. M. *Marroquina* permittio que os Miſſionarios *Heſpanhoes* pudeſſem vender huma caſa, que poſſuem em *Tetuam*, para edificar outra em *Tanger*; e havendo o Plenipotenciario feito huma repreſentação a favor d'alguns vaſſallos da *America-Unida*, que forão tomados com hum bergantim da meſma Nação por huma fragata *Marroquina*, ordenou S. M. ſe entregaſſe a gente e o proprio vaſo á diſpoſição do Enviado *Heſpanhol*, a quem S. M. ſignificou ao meſmo tempo que queria fazer a paz com os *Eſtados-Unidos* d'*America* pela intervenção de S. M. *Catholica*.

S. M. *Marroquina* entregou ao Enviado 6 *Heſpanhoes* naturaes das *Canarias*, os quaes havião naufragado no mez de Setembro de 1784 junto de *Cabo Non*, e

que

que S. M. os resgatára do poder dos Barbaros daquella Costa: e outrosim 6 desertores dos Presidios. O Enviado quando voltou a *Hespanha* entregou os *Americanos* ao seu Consul em *Cadis*, deixando á sua disposição o bergantim, que se achava muito damnificado: elle tambem poz os *Hespanhoes* das *Canarias* em estado de poderem tornar para a sua patria: e entregou os fugitivos ao Conde de *O Reilly*, pedindo ao mesmo tempo a S. M. *Catholica* lhes perdoasse o seu crime, como houve por bem fazer com outros fugitivos, que o Rei de *Marrocos* entregou da mesma maneira a D. *Jorge Juan*, quando voltou da sua Embaixada no anno de 1767.

Por fim S. M. *Marroquina* entregou ao Enviado hum presente para S. M. *Catholica*, o qual consistia em hum Leão, hum Tigre, huma Hiena, 4 Abestruzes, e diversas Cabras e Carneiros de *Tafilete*: o que ordenou se enviasse por *Mogador* a *Cadis*: e lhe mandou dizer que se os *Hespanhoes* carecessem de trigo ou outros grãos, e lhos pedissem, lhes serião fornecidos dos dominios *Marroquinos*.

O Enviado teve a sua audiencia de despedida do Monarca *Africano* a 12 de Junho, e a 15 de tarde se poz em caminho para *Tanger*, aonde chegou a 3 de Julho, depois de passar a *Salé*, havendo tanto nos ditos portos, como em toda a viagem recebido os maiores obsequios de todos os Governadores e Alcaides. De *Tanger* passou a *Ceuta* no dia 6, e a *Cadis* a 18: mas por causa d' huma molestia qne lhe sobreveio, não pode chegar á Corte senão a 23 d' Agosto. Logo que chegou, teve a honra de presentar a S. M. *Catholica* as cartas, que trazia do Rei de *Marrocos*, nas quaes este Principe ratifica as protestações da sua amizade, a particular affeição que professa ao Rei *Catholico*, e o muito que deseja conservar a paz com elle. S. M. recebeo o Tenente Coronel D. *Francisco Salinas* com a maior benignidade, e se mostrou muito satisfeito da maneira com que desempenhou esta commissão.

Continuação da Carta do Tenente João Huddard *a respeito dos procedimentos de* Tipoo Saib *na* India.

Em todo o tempo que marchámos pelo paiz de *Tipoo* até ao nosso proprio territorio, eu me achei muito doente por effeito d' huma dearréa com febre: e se eu não houvesse tido meios de conseguir huma carruagem, seguramente haveria perecido no caminho. -- Julgai agora qual não deveria ser a alegria que experimentámos, quando nos tornámos a juntar com os nossos proprios Officiaes: e quando nos vimos a salvo fóra do paiz inimigo. Achando-me summamente molesto, obtive do General licença para me transportar, sem perda de tempo, a *Madrasta*, onde pudesse encontrar Medico, e tratar do meu restabelecimento. Immediatamente me enviárão em huma carruagem a esta cidade, aonde cheguei a 2 do corrente pela manhã, summamente satisfeito de ver terminados todos os meus trabalhos e perigos.

Todos os mantimentos tem subido muito de preço em *Madrasta*, pela razão d' ancorar neste porto a Esquadra do Almirante, e achar-se o Erario da Companhia tão exhausto, que nem se quer tem o dinheiro necessario para supprir á despeza do aluguer das nossas casas. Mylord *Macartney*, nosso Governador, está a ponto de voltar para a *Europa* a bordo d' huma fragata, que actualmente se acha surta no porto. Esperamos ver dentro de pouco tempo grandes mudanças na *India*, hum novo Governador em *Bengala*, outro em *Madrasta*, outro em *Bombaim*. Consta-me que todos os Officiaes, que se achão empregados no serviço da Companhia, viráõ a ser Officiaes do Rei. Desejo muito saber em que conformidade: e Deos queira que o Governo acerte em se encarregar pessoalmente da administração dos nossos negocios. Os Officiaes da Repartição Civil sentiraõ esta mudança mais que os militares. Nós temos que esperar muito adiantamento em *Bombaim*: hum consideravel numero d' Officiaes ahi perdêrão a vida em acção: outros morrêrão affogados; alguns tem falecido: e outros voltado á *Europa*. As mudanças, que houverão o anno passado, causão na verdade admiração.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Relação das festas que os moradores da cidade da Guarda *fizerão por occasião dos Desposorios dos Serenissimos Infantes de* Portugal *e* Hespanha.

Logo que á cidade da *Guarda* chegou a noticia das Nupcias dos Serenissimos Infantes, determinárão os seus moradores, cheios d'alegria, celebrar este fausto successo com grandes festividades; e prestando se todos para as avultadas despezas, que ellas exigião, encarregárão a execução do seu projecto á Camara da mesma cidade, e ao Presidente, em quem concorrião iguaes circumstancias de zelo e fervor. Como o Illustre Corpo Capitular da Diocese e Cathedral da cidade he huma das principaes figuras della pela sua dignidade, e pelas estimaveis qualidades dos sujeitos que o compõe, assentou aquelle Illustre Senado, que se lhe devia dar parte desta deliberação: e praticando-o assim, tomou o dito respeitavel Corpo a seu cargo a função da Igreja com tudo a ella pertencente, destinando os dias 26 27 e 28 d'Agosto a para execução das mencionadas festas com o triduo de Culto Divino.

Mas como esta determinação se tinha feito em acto de Camara, e por conseguinte occulta aos que se não achavão presentes, era necessario dalla a saber a todos: assim no dia 17 d'Agosto se resolveo, que huma figura em fórma de Mercurio annunciasse áquelle povo a festividade que se hia celebrar: e nesse mesmo dia pelas 9 horas da noite, a tempo que toda a cidade se achava uniformente illuminada, se juntou na Praça da mesma, onde se acha a Casa da Camara, cuja illuminação sobresahia a todas as mais, o Bando composto de varios individuos, magnificamente adornados, e montados em soberbos cavallos ricamente ajaezados; e logo huma figura em ar da Fama principiou a divulgar o desejo dos Cidadãos, e a determinação das festas: e assim que acabou de proferir a ultima palavra, rompeo hum immenso povo, que se achava presente, em incessantes vivas: depois do que esta brilhante Companhia decorreo ao som de canoras tubas por todas as ruas da cidade, annunciando a Fama nas partes mais publicas della tão alegre noticia.

No dia 22 d'Agosto se dispoz outro festejo burlesco, pelo qual aquelle povo mostrou bem o seu contentamento. Huma graciosa companhia, cavalgando bestas menores, acompanhava huma figura, que em estilo jocosserio repetio a nova que a Fama tinha publicado: o que tornou a tarde muito divertida, e mereceo geral applauso.

No dia 25 das oito horas da noite em diante houve hum levantado castello de fogo, rodeado de muralhas, que disparavão muitos foguetes, com delicadas vistas. Hum possante Leão, fabricado do mesmo fogo, foi quem de distancia de mais de 60 passos ateou a dita maquina, que durou em exercicio mais de 3 horas, além de duas que levou o fogo do ar a deitar-se; e desde o dia 17 até o dia 25 houverão varias mascaradas, danças e differentes exhibições, com luminarias de noite.

No dia 26 d'Agosto, em que se tinha determinado principiar o triduo do Culto Divino, appareceo a Cathedral magnificamente armada: na Capella mór se via hum throno adornado da maneira mais sumptuosa; e defronte, nas grades do coro, as Quinas de *Portugal* igualmente ornadas, tendo d'hum e outro lado os Retratos dos nossos Augustos Monarcas: em coreto separado estava huma excellente Musica de vozes e instrumentos. Os Reverendos Conegos da mesma Sé, luzidamente vestidos com capas solemnes, principiarão a função, expondo o Senhor; e o mesmo se fez nos dias 27 e 28, orando tres eloquentes Pregadores. Assistio a esta festividade o Senado vestido de Corte, o povo e a Nobreza da terra com as pessoas mais distintas daquelle circuito: e concluio-se a festa da Igreja com huma brilhante procissão, que acompanhárão as Bandeiras da Camara, a Irmandade do Santissimo, o Clero Secular e Regular, o Corpo Capitular, e hum numeroso concurso. Nas noites dos ditos tres dias, em que a terra estava geralmente illuminada, houverão tres outeiros na Praça da cidade, em

que se recitárão versos bem conceituosos. A Casa da Camara, em que se achava o Illustre Senado nessa occasião applaudindo o festejo, divertia, em quanto elle durou, os circumstantes com huma bella orquestra. Concorrêrão varias pessoas Estrangeiras, e a Praça se achava rodeada de casas de bebidas para commodo dos assistentes.

Nas tardes dos dias 29 d'Agosto, 1.º 3 e 5 de Setembro, se correrão Touros por Capinhas que se mandárão vir de *Salamanca* a todo o custo: e no fim houverão divertidas cavalhadas, que fizerão varios curiosos, com algumas danças, e hum vistoso barco, que conduzião 12 marujos pelas ruas da cidade com huma engraçada dança, e outros divertimentos. A Praça se achava uniformemente adornada, fazendo huma agradavel vista.

Nas noites dos dias 30 d'Agosto, 2 e 4 de Setembro houverão Comedias, completamente representadas pelos filhos da terra em hum Theatro erigido na Praça da cidade com hum magnifico portico, em que se vião estampadas duas figuras, huma que sustinha as Quinas de *Portugal*, outra as Armas d'*Hespanha*: em sima as figuras da Alegria e União: e na simalha na parte mais elevada o Hymeneo accendendo a tocha nupcial. Os luzidos camarotes que rodeavão a Praça a fazião mais vistosa, tornando completo o espectaculo o grande socego que reinou entre tão numerosos assistentes. Nas tardes dos referidos dias, na Casa da Camara, que se achava soberbamente adornada, estando presente o Illustre Senado, Clero, Nobreza, &c. se pronunciárão tres eloquentes Orações, analogas ao plausivel assumpto da festividade.

Desde o dia 17 d'Agosto até o dia 5 de Setembro, que forão 18 dias de festejo, sem intermissão, tudo respirava prazer, alegria, e a mais completa satisfação.

Provimentos Militares.

Capitão para o Regimento de Cavallaria d'*Elvas*, por Decreto de 19 de Setembro, o Excellentissimo Conde de *S. Lourenço*: *José Antonio Cesar de Mello.*

Officiaes para o Regimento d'Infanteria d'*Almeida*, por Decreto dito: Tenente, *José Henriques da Costa.* Alferes: *João Nepomuceno Reboxo*, Granadeiro: *José Luis d'Almeida.*

Para o Regimento d'Infanteria de *Faro*, por Decreto de 20 dito, Capitães: O Capitão de Granadeiros *Pedro Coquigny*: *Belchior da Costa Correia Rebello*, ambos para a Companhia de Granadeiros. *Pedro Soares Manrique*: *Vicente José de Castro Villar*: Tenentes: *João Damasceno Rosado*: *Manoel do Nascimento Rua*, ambos para a Companhia de Granadeiros, o Tenente *Antonio Lobo de Faria*: *Clemente José d'Aragão*: *Francisco Camacho Barbosa*: *Antonio Luiz d'Andrade*: *José Bernardo de Mello*: *José Leonardo da Silva.* Alferes: *Joaquim José de Mendoça*: *Affonso José de Paiva*, ambos para a Companhia de Granadeiros. *Miguel Correia de Freitas*: *Braz da Silva Rosado*: *João Martins Pragana*: *Antonio José Vaz Velho*: *Francisco Paulo Soares.*

Para o Regimento de Cavallaria do *Caes*, por Decretos de 20 e 22 dito, Tenente: *Antonio Luiz de Mariz Sarmento.* Alferes: *José Thomaz do Couto Ribeiro.*

Por Decreto de 20 dito passou *João Gonsalves da Camara*, Tenente Coronel aggregado ao Regimento d'Infanteria, de que he Chefe o Excellentissimo Marquez das *Minas*, a ter exercicio do mesmo Posto aggregado ao Regimento d'*Albuquerque.*

Governador da Praça de *Marvão*, com a Patente de Capitão de Granadeiros, por Decreto de 22 dito: *Joaquim José de Barahona.*

Na folha seguinte se porão varios provimentos Ecclesiasticos, que S. M. determinou para o Ultramar.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 11 de Outubro 1785.

CONSTANTINOPLA 5 *d' Agoſto.*

AQui experimentámos ha algumas ſemanas hum calor inſupportavel; e o ar tem eſtado eſtes dias tão ſuffocante, que varias peſſoas, não podendo parar em caſa, ſe tem viſto obrigadas a paſſar a noite ao ſereno. Deſtas circumſtancias tem reſultado não ſó o padecermos de novo os triſtes effeitos da peſte, mas o reinarem aqui tambem muitas febres e outras moleſtias. O Patriarca dos *Gregos* faleceo hum dos dias paſſados; e o novo *Mufti* ſe acha perigoſamente doente. O *Grão Senhor* porém continúa a gozar de perfeita ſaude; e poucos dias ſe paſsão ſem que elle vá peſſoalmente ver alguns dos preparativos, que ſe não ceſsão de fazer, para pôr o Imperio *Ottomano*, e eſta capital com eſpecialidade, em hum reſpeitavel eſtado de defenſa. S. A. e os ſeus principaes Miniſtros nunca apparecêrão em público com tanta frequencia como agora. O *Grão-Senhor*, e o Grão Almirante particularmente, vão muito a miudo ver as obras, que ſe eſtão fazendo debaixo da direcção d' Engenheiros *Francezes* para a erecção de novas cidadellas na embocadura do *Mar Negro.*

A pezar porém de todos eſtes preparativos, não ha indicios alguns de que a *Porta* intente ſer a primeira em quebrar a amizade com os ſeus vizinhos: ao contrario ella dá de tempos em tempos á *Ruſſia* repetidas provas de condeſcendencia e attenção. Os habitantes da Ilha de *Candia* recusárão admittir o Conſul *Ruſſiano*, que a Imperatriz havia nomeado para ahi reſidir da ſua parte; mas o Miniſterio *Ottomano* o munio d' hum novo *Firman* ou Proviſão, com o qual elle ſe tornou a pôr em caminho para a dita Ilha, concebido em termos tão fortes e expreſſivos, que ſeguramente aquelles habitantes não obſtaráõ mais a ſua admiſsão.

VENEZA 24 *d' Agoſto.*

Segundo as ultimas noticias que tivemos da expedição da noſſa Eſquadra ás ordens do Cavalheiro *Emo*, ella experimentou, por eſpaço de 7 dias, tempos ſummamente procelloſos, primeiro que ſe pudeſſe pôr na coſta de *Tunes* em huma poſição propria para bombear a cidade de *Suza.* O numero das bombas, que ella ahi lançou, he de 429, das quaes 263 cahírão dentro da cidade, onde fizerão tanto damno, que as Meſquitas, armazens d' azeite, e hum conſideravel numero de caſas ficárão em total ruina. Julga-ſe que os mortos e feridos são mais de mil. A Praça da ſua parte diſparou 640 tiros de canhão: a ſua artilheria porém era tão mal ſervida que a noſſa Eſquadra não teve outra perda mais que a de dous ſoldados feridos e alguns damnos no maſſame dos navios. A pezar deſte ataque, e ſem embargo de *Tunes* e o ſeu diſtricto ſe verem afflictos com a peſte, que vai fazendo terriveis eſtragos por toda aquella Coſta, o Bey não quiz preſtar-ſe ás condições, que o Cavalheiro *Emo* queria preſcreverlhe. Aſſim as hoſtilidades irão continuando: e penſa-ſe que *Biſerta* haverá tambem ſido bombeada.

As cartas, que ultimamente recebemos da *Dalmacia*, fazem menção d' haverem 4 embarcações noſſas d' avultado porte chegado ás bocas de *Cataro*, onde deſembarcárão huma grande quantidade de munições e viveres, ſufficiente para provimento das Tropas da Republica por tempo

de

de seis mezes. Os *Montenegrinos* estão determinados a pegar em armas para nos defender ao primeiro movimento que fizer o Baxá de *Scutari*, o qual passou a *Antivari*, onde se suppõe vai juntar novas forças, e estabeleceo o seu quartel General em *Pissa*, que dista tres milhas de *Pastrowich*, contra cuja cidade receamos forme projectos hostis.

ROMA 7 *de Setembro.*

Aqui se terminou ha poucos dias a Inquisição commettida ao Cardeal *Colonna* para provar a santidade, virtudes, e milagres de *Bento José Labre*. Oitenta e oito testemunhas forão interrogadas juridicamente, e em consequencia dos seus depoimentos se vai proceder á sua beatificação.

Os campos dos circuitos desta capital se achão cubertos d'huma infinidade d'insectos, e particularmente de gafanhotos. Para os livrar desta praga, o Governo permittio que se lançasse fogo ao restolho: e os camponezes ja ha dias o começarão a executar.

LIORNE 26 *d'Agosto.*

SS. MM. *Sicilianas* se achão actualmente nesta cidade, aonde o Rei chegou a 17 á noite, e a Rainha no dia seguinte, acompanhada do Grão-Duque, da Grão-Duqueza, de todos os Arquiduques moços e da Arquiduqueza *Maria Teresa*. Desde então tem havido continuados festins, e ainda haverão outros mais antes que SS. MM. *Sicilianas* se ponhão em caminho. A Rainha obteve da Grão-Duqueza de *Toscana* sua cunhada, que a celebre *Corila Olympica* possa ir de *Florença* a *Napoles*, a fim de que S. M. goze, durante a sua prenhez, do recreio que lhe deverão subministrar os talentos daquella sam sa Poetiza, a qual depois voltará a *Toscana*.

Segundo varias cartas de differentes lugares, as embarcações *Argelinas* continuão a infestar o *Mediterraneo*, e a perturbar o commercio, havendo ainda ha pouco tomado dous navios *Americanos* ricamente carregados. Dizem que entre os ditos corsarios se achão quatro ou sinco que assassinão, sem remissão, as esquipagens de todos os vasos de que se apoderão.

GENOVA 5 *de Setembro.*

Escrevem de *Liorne* que SS. MM. *Sicilianas* partirão dalli a 30 do mez passado, embarcando-se na náo de guerra o S. *Joaquim*, que desafferrou nesse dia com o resto da Esquadra, como tambem varias embarcações *Inglezas*, *Hollandezas* e *Maltezas*, que vão acompanhando os ditos Soberanos até *Napoles*.

HAIA 15 *de Setembro.*

A semana passada chegou aqui de *Paris* hum Correio, cuja vinda excitou a attenção inquieta, e ávida do Publico: porquanto sabia-se que elle trazia despachos relativos á differença com o Imperador; e se esperava receber por esta via novas, que acclarassem os movimentos das Tropas repartidas pelos *Paizes-Baixos-Austriacos*, annunciados com affectação em diversos Papeis publicos, não obstante a situação actual dos negocios assás provar, que os ditos movimentos não podião de sorte alguma dar-nos que recear. No estado politico das cousas, occasionado pela Liga *Germanica*, o Imperador não póde dissimular que lhe convém summamente renovar com os *Estados-Geraes* huma amizade, que só lhe podia ser indifferente, no caso que a troca da *Baviera* chegasse a effeituar-se. Dizem que o sobredito Correio trouxe a S. A. P. Cartas do Conde de *Vergennes*, pelas quaes este procura com as maiores instancias persuadillos a que se declarem definitivamente, e sem demora, no tocante á indemnidade que estão d'animo de dar ao Imperador pela cidade de *Mastricht*, como tambem a respeito da navegação do *Escaut*; visto S. M. Imp. e R. se achar firmemente determinado a não permittir que as negociações se tornem a continuar, sem primeiro saber a intenção da Republica a respeito destes dous pontos: e querer que esta declaração se faça antes do fim do presente mez. Estes despachos occasionárão huma Assemblea extraordinaria, que S. A. P. celebrárão no mesmo dia que os recebêrão; e acabada a qual, se expedirão daqui Proprios aos diversos Confederados para lhes dar a saber o conteudo dos referidos despachos, e exhortallos a que dirijão aos

Es-

Eſtados-Geraes , ſem perda de tempo , o ſeu parecer a eſte reſpeito. He natural que os animos ſe moſtrem menos diſpoſtos a aſſentir ás pertenções do Imperador , á proporção que eſte parece mais implicado em diſcuſsões com outras Potencias : deſde que as ſuas forças ſe repreſentão pouco temiveis , já ſe não julgão neceſſarios ſacrificios, que ſó ſe pedião fazer por temor.

LONDRES.

Continuação das noticias de 13 de Setembro.

Dizem que o Parlamento ſe juntará para o meado de Novembro , em ordem a tratar do expediente do triouto das terras e cerveja , e de ſimilhantes outros bils, depois do que a ſeſsão ſe dará por acabada até 18 de Janeiro proximo.

Por cartas da *India*, recebidas aqui a 9 do corrente, conſta-nos que o Lord *Macartney* ſe achava ainda em *Madraſta* eſperando com a maior impaciencia a noticia de ſe lhe haver nomeado ſucceſſor, a fim de poder largar o Governo, e tornar para *Inglaterra*: a nova de ſe lhe haver ultimamente conferido o Governo geral ainda não tinha chegado á *India*. Pelos ultimos navios da Companhia dalli vindos ſe recebêrão informações muito favoraveis da ſituação dos negocios *Britanicos* em *Bengala*, *Madraſta*, e **Bombaim.** As rendas publicas, e o commercio ſe achão neſſas partes em hum eſtado aſſás vantajoſo : e para prova de que a Companhia nada tem que recear da parte dos Principes do *Induſtão*, era ahi voz conſtante ao tempo da partida dos ditos navios, o haver-ſe declarado a guerra entre *Tippo Saib* e o *Marattá* : e o haverem as tropas d'ambos os Partidos já dado principio ás hoſtilidades. Mas ſem embargo diſſo não deixava de cauſar inquietação a chegada de 3000 homens de Tropas *Francezas*, cujo deſembarque ſe havia effeituado na Ilha de *França*. As ditas Tropas ſim ſe deſtinavão a ſer repartidas por *Pondichery*, e outros eſtabelecimentos, onde a *França* conſerva guarnição : porém receava-ſe que ellas vieſſem a unir-ſe a *Tippo Saib*, e que auxiliando-o contra o *Marattá*, tornaſſem as couſas em tal eſtado, que foſſe forçoſo aos *Inglezes* o entrarem na contenda.

Por hum paquete que chegou aqui da *Jamaica* a 3 deſte mez com 43 dias de viagem, conſta que os negocios havião tomado neſſas partes huma face muito favoravel, eſpecialmente deſde que o eſtado dos Colonos *Britanicos* eſtabelecidos na bahia de *Campeche*, para o corte do páo do meſmo nome, ſe havia conſolidado, e tornado mais tranquillo pela explicação amigavel que houve entre as Cortes de *Londres* e *Madrid*, a reſpeito do Artigo VI. do ultimo Tratado de Paz, e pela eſperança de que os movimentos ſuſcitados na coſta de *Moſquito* ſe vão pondo em huma figura pacifica.

As cartas, que ſe publicão aqui como recebidas de diverſos lugares da *America Septentrional*, continuão a repreſentar os *Eſtados-Unidos* como ſe ſe achaſſem em huma crize deſeſperada , ſem ter outro recurſo mais que tornar para o ſeio da Metropole, a que devião anteriormente tanto a ſua proſperidade , como a ſua exiſtencia. Eſtes rumores abſurdos até chegão a aſſegurar , que o Congreſſo hypothecou *Rhode Island* á *França* pelas ſommas que lhe deve : como ſe ſe pudeſſe ignorar, que aquella Ilha he hum Eſtado Soberano, de que os outros Membros da Confederação não tem o poder de diſpôr. Talvez que ahi ſe ache eſtabelecida huma colonia *Franceza*, a que ſe lhe haverão concedido todos os privilegios dos outros Cidadãos ; e ſabe-ſe que naquelle Eſtado os *Catholicos Romanos*, tendo por outra parte as qualidades neceſſarias , não são excluidos d'emprego de qualidade alguma. Mas iſſo he couſa bem diverſa d'hypotheca. O que ſe póde dizer de mais provavel a reſpeito da ſituação dos negocios na nova Republica *Americana*, he que o Congreſſo eſtá a ponto d'exercer, em virtude das Reſoluções unanimes dos diverſos Eſtados, huma authoridade maior do que até agora em materia de commercio. » Se as diſpoſições que fizer a dita Aſſemblea (diz » huma carta de *Filadelfia*) forem judicio» ſas , ellas não deixarão de produzir os » mais felizes effeitos. Dentro de poucos » annos eſte paiz ſe achará em hum eſta» do florecente, por quanto então elle po-

» de-

» derá prover-se a si mesmo da maior parte dos generos, que havia da Europa: » e todo o dinheiro que receber pelas suas » producções territoriaes, como madeira » de construcção, trigo, arroz, tabaco, » &c. ficará no paiz. »

PARIS 20 de *Setembro*.

O Delfim, e o Duque de *Borry* se achão inteiramente restabelecidos: de doze pessoas mais de differentes sexos e idades, que forão ao mesmo tempo inoculadas com a mesma materia variolica, nem huma só padeceo maior incommodo, antes se achão todas felizmente restabelecidas.

Sabbado chegou a *Versalhes* hum Correio de *Turim*, que pelas novas que trouxe causou a Madama d'*Artois*, a Madama de *Provença*, e a toda a Corte huma penetrante magoa, annunciando como certa a morte da Rainha de *Sardanha*. Esta noticia poderá talvez retardar a viagem a *Fontainebleau*, mas não impedirá que ella se effeitue este anno.

Aqui chegou ha pouco hum correio da *Haia*, e se conjectura que a Republica enviará instrucções aos seus Embaixadores proprias para concluir o Tratado com o Imperador, que aliás tanto a ameaça com hostilidades.

O famoso *Paulo Jones* aqui recebeo 400 ⦶ libras, importe das prezas que fez na guerra passada conduzidas a differentes portos de *França*: dizem que com este dinheiro elle intenta comprar tres navios no porto d'*Oriente*, ir negociar á *India*, e passar depois a fundar hum estabelecimento no Norte d'*America*, e costas do mar do Sul. Huma feitoria na ponta d'*America Septentrional* parece ser hoje assás desejada por muitas Nações maritimas: a *Inglaterra* dizem que enviára já dous navios, que devem costear a *California*, e ir observar o lugar mais adequado para se estabelecer huma feitoria nas novas costas descubertas ultimamente pelo Capitão *Cook*: a *Russia* se julga ter as mesmas idéas na expedição que ha pouco fez partir para observar o Norte da *Asia* até *Kamschatcka*, e ponta do Norte da *America*; e muitos conjecturão que a nova Companhia, ha pouco estabelecida em *Hespanha*, não deixará de fazer o mesmo. Na verdade, quando se reflecte que a costa *Septentrional* d'*America*, desde 42 gr. de latitude até 72, descuberta pelo Capitão *Cook*, he toda povoada de Nações, que, não obstante serem salvagens, são cheias de hospitalidade, e que entre ellas ha hum grande numero de ricas pelles tão baratas, que se podem vender na *China* e *Japão* a 2 ⦶ por cento, não admira que as Nações *Europeas*, e a nova Republica *Americana* ambicionem tanto formar hum similhante estabelecimento.

Assenta-se que os tres mil homens de Tropas, que chegarão em Janeiro á Ilha de *França*, passarão a *Pondechery*, e outras possessões nossas da *India*, onde talvez auxiliarão as de *Tippo Saib* contra o *Marattá*, se as circumstancias o exigirem.

LISBOA 11 d'*Outubro*.

SS. MM. e AA. vierão a 8 do corrente ao Convento do Coração de *Jesus*, e voltárão para *Queluz* na mesma tarde.

A 7 entrou neste porto a não de guerra *Ingleza* a *Trusty*, commandada pelo Comodoro *Cosby*.

Na villa d'*Azeitão* existe actualmente hum dos raros exemplos de longa idade: alli vive ainda hum homem, por nome *José Rodrigues*, com 121 annos, cuja mulher, chamada *Josefa Teresa*, morreo a 22 d'Agosto passado com 110 annos e 13 dias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{3}{4}$. Genova 690. Paris 438. Hamburgo 46. Londres 65 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de S. Mageſtade.

Seſta feira 14 de Outubro 1785.

PETERSBURGO 23 *d'Agoſto.*

A Qui corre voz de ter havido ultimamente hum ſanguinoſo combate entre as Tropas *Ruſſianas* e os *Tartaros* nas fronteiras do *Cuban*, no qual, ſem embargo de ficar de todo deſtroçado o Regimento d'*Aſtracan*, a victoria ſe declarou a favor das noſſas Tropas, que aprizionárão o Kan com os ſeus filhos, e hum ſobrinho, os quaes aqui ſerão conduzidos por ordem da Czarina.

ALEMANHA. *Vienna 7 de Setembro.*

O Imperador e o Arquiduque *Franciſco*, acompanhados de varios Generaes, forão a ſemana paſſada ás planicies ſitas fóra das linhas de *Lerchenfeld* para aſſiſtir ás manobras e exercicios, que os Regimentos da guarnição deſta capital ahi coſtumão fazer.

Os amiudados Correios, que aqui chegão, bem moſtrão que os negocios do Gabinete são actualmente importantes e numeroſos. Obſervão-ſe grandes movimentos nas Tropas Imperiaes: as repartidas pela *Bohemia* ſe vão juntando para ſe exercitarem nas evoluções militares: os Artilheiros do campo de *Praga* já começárão a lançar bombas a 18 deſte mez: e julga-ſe que o Imperador brevemente ſe dirigirá a eſſas partes. Não falta quem ainda diga, que S. M. querendo mover a Imperatriz de *Ruſſia* a apadrinhar vivamente os ſeus intereſſes na preſente critica conjunctura, eſtá determinado a eſtender a ſua viagem até *Petersburgo.* Parece que o negocio da demarcação das fronteiras com os *Turcos* não ſe adianta mais que os outros projectos de S. M. Os deſpachos, ultimamente recebidos de *Conſtantinopla*, ſó fazem menção de novas demoras, que experimenta eſte importante ponto. Se por todo o inverno proximo ſe não effeituar huma reconciliação ſincera entre certas Potencias, cuja amizade ſe vai intibiando, he muito receavel que logo que entrar a primavera, a guerra ſe atêe em toda a *Europa.*

Ratisbona 6 de Setembro.

A carta, que o Imperador fez dirigir aos ſeus Miniſtros nas diverſas Cortes d'*Alemanha*, a reſpeito da união de varios Eſtados, tem aqui feito huma notavel ſenſação: e ſabe-ſe que o Miniſtro do Eleitor de *Brandeburgo* tem ordem da ſua Corte para entregar huma declaração, que ſerve de reſpoſta á ſobredita carta.

Berlin 6 de Setembro.

O Rei e o Principe de *Pruſſia* voltárão aqui a 30 do mez paſſado de *Potsdam* com boa ſaude, e ſem ſe moſtrarem fatigados da ſua viagem á *Silezia.* Daquella Provincia eſcrevem que S. M teſtemunhára ficar muito ſatisfeito da reviſta das ſuas Tropas. Toda a Infanteria tinha entrado no campo a 18 d'Agoſto conduzida pelo General *Tauenzien*, Governador de *Breslau*, debaixo de cujo mando manobrou nos dous dias ſeguintes. A 20 toda a Cavallaria entrou no campo; e a 21 o Rei em peſſoa lhe fez fazer varias evoluções, que completamente deſempenhou. Nos tres dias ſeguintes o Exercito inteiro manobrou debaixo das ordens de S. M., que partio dalli a 25 com o Principe de *Pruſſia*, e a ſua comitiva para *Brieg*, onde pernoitou, e no dia ſeguinte chegou a *Breslau.*

Aqui

Aqui chegou ha pouco hum Correio de *Petersburgo*, de cujos despachos nada re-vê: conjectura-se porém que não sendo a Liga Germanica do agrado da Czarina, esta a olhará debaixo do mesmo ponto de vista, que seu augusto alliado e amigo o Imperador.

HAIA 15 *de Setembro.*

Os *Estados-Geraes* já respondêrão á declaração, que lhes foi proposta pelo Barão de *Thulemeier* a respeito da Liga *Germanica*, agradecendo muito a S. M. *Prussiana* a participação do seu plano, dirigido a manter a Constituição do Imperio, em cuja exacta observancia a Republica assás se interessa.

O Ministro de *Russia*, em huma conferencia que ha pouco teve com o Presidente d' Assemblea dos *Estados-Geraes*, insistio em que S. A. P. se ajustem com o Imperador, o mais breve que for possivel. Não obstante, todas as noticias do *Brabante*, e parte d' *Alemanha* fazem menção de disposições extraordinarias.

O Conselho d' Estado, que tem a seu cargo a Repartição Militar da Republica, celebrou ha pouco duas assembleas extraordinarias, em consequencia de lhe haver o Governador de *Berg-op-Zoom* mandado dar parte dos extraordinarios movimentos das Tropas *Austriacas*, que apparecião nas fronteiras, posto que sem passar dellas por ora, requerendo saber como se deve portar, no caso que o fação. Esta noticia, segundo parece, fez com que se resolvesse augmentar a guarnição daquella importante Praça, tomando-se para esse effeito as medidas mais adequadas e promptas.

Havendo-se novamente experimentado em duas sedições, que acontecêrão aqui no dia 4 do corrente, que o *Stadhouder* se não valia da authoridade, de que goza, para apaziguar similhantes desordens (que se suspeitão serem excitadas pelos seus partidistas) os Estados desta Provincia resolvêrão na tarde do dia 8, que a Deputação, que os representa quando estão separados, exerça só e sem intervenção de S A. o mando das Tropas, que aqui se achão aquarteladas. O *Stadhouder* apenas soube desta novidade, requereo que os Estados se convocassem, para lhes expôr as suas razões contra similhante resolução. Repetindo se pois a Assemblea no mesmo dia de noite, compareceo S. A.; e assim que deo a conhecer o perjuizo, que se lhe seguia de ficar privado desse mando, e que protestou se prestaria com zelo ao bem da Provincia para o futuro, se retirou. As 18 cidades, de que se compõem os ditos Estados, tornárão sem demora a confirmar unanimemente a resolução, que havião tomado de manhã, de tirar o mando da guarnição desta residencia a S. A. O Corpo dos Nobres se oppoz; mas não podendo o seu voto prevalecer contra 18, passarão-se logo ordens ao General mais antigo (que he o Commandante das Guardas *Suissas*, por appellido *Sandos*) para que exerça o dito mando, exceptuadas as Guardas de *Corps*, ficando subordinado á referida Deputação. Esta innovação tem causado grande dissabor a todo o partido do *Stadhouder*: e por se temer procurem suscitar novos motins, se tem tomado as medidas proprias para o prevenir. Não obstante, na noite em que succedeo a revolução, se quebrárão os vidros de varias casas de patriotas. No dia seguinte se publicou hum Edicto, pelo qual se promette huma recompensa de 7Ꝺ florins a todo aquelle, que denunciar o author destas desordens, e pena de morte a quem quer que for apprehendido cumplice nellas. Por meio destas providencias se tem, desde então, evitado novas sedições.

No meio da inquietação causada, como he natural, por estas internas discordias, chegárão aqui a 10 do corrente á noite noticias tão circumstanciadas de movimentos de Tropas nos *Paizes Baixos*, e da conducção de balas e outras munições para as fronteiras da Republica, que, a pezar de ser inverosimil que o Imperador queira commetter actualmente hostilidade alguma contra nós, o Governo deo logo parte do que se passava ao Embaixador de *França*, que expedio em continente hum Proprio á sua Corte, representando o quanto são estranhos similhantes demonstrações hostis,

ao

ao tempo em que se está em negociação, e os males que podem resultar, se ellas forem avante. Aqui se fazem disposições para se tornar a inundar o paiz, que ha poucos mezes esteve debaixo da agua; mas não nos valeremos deste recurso, sem que primeiro os *Austriacos* executem alguma hostilidade. As Tropas desta guernição já tiverão ordem de se pôr promptas a marchar ao primeiro aviso; e o Principe *Stadhouder* partio para *Breda*, desistindo d'huma viagem que hia fazer a *Frise* para celebrar a fundação daquella Universidade devida em parte aos seus antepassados.

Aqui chegou ha tres dias hum Correio da parte dos nossos Deputados em *Vienna*, o qual se julga trouxe noticias, que confirmão as disposições bellicas feitas nos *Paizes-Baixos* contra a Republica: e parece que entre ellas se inclue a de se haver passado ordem, para que 8000 homens mais de Tropas *Austriacas* se transfirão aos ditos Paizes. O unico fundamento que se póde suppôr em tão inopinadas medidas, he o querer-se sustentar aquella especie d'ameaço « que se para 15 de Setembro se não tivesse concluido algum ajuste em *Paris*, o Imperador o attribuiria a má vontade da parte da Republica. » Conjectura-se que pouco depois d'expedidas as ordens de *Vienna*, haverão chegado as representações, que se sabe fez a *França* sobre a impossibilidade de se executar o que S. M. Imp. propuzera, no termo prescrito: que se haverão seguido instancias efficazes, para que aquella Corte se preste a huma prompta reconciliação; e que sendo por outra parte muito improvavel que o Imperador, visto o estado actual das cousas, queira aggravar de novo a sua contenda com os *Estados-Geraes*, só poderá resultar, dos expressados movimentos, alguma inquietação momentanea. Outros s'adiantão a suppôr que a contenda com a Republica he de novo hum pretexto para disfarçar os movimentos das Tropas *Austriacas*, cujo verdadeiro objecto só se dará a conhecer ao tempo da execução.

Na conjunctura actual dos negocios da Europa, nenhum seguramente ha, que excite mais a attenção do Público illuminado, do que a Confederação *Germanica*, que se fórma debaixo dos auspicios de S. M. *Prussiana*: e de que aquelle Monarca, ligado com os Eleitores de *Saxonia* e *Hanover*, acaba de lançar a base por huma Associação ou União, concluida e assignada em *Berlin*, não a 22 de Julho (como equivocadamente se disse) mas sim a 23. O numero das Peças relativas a esta Associação se vai multiplicando; e para servir de continuação á primeira Carta, que já se publicou, apparece agora huma segunda Carta * que o Primeiro Ministro do Imperador dirigio sobre o mesmo assumpto, da parte de S. M. Imp., aos seus Ministros nas differentes Cortes d'*Alemanha*.

BRUXELLAS 16 *de Setembro.*

A toda a pressa vão marchando as nossas Tropas para as fronteiras da *Flandres Hollandeza*, e só esperão por ordem definitiva para dar principio ás hostilidades. Os Arquiduques Governadores dos *Paizes-Baixos Austriacos* mandarão vir de *Laker* as suas esquipagens, determinados a não se apartarem daqui, em quanto durarem as presentes criticas circumstancias. O Duque de *Saxonia Teschen* se prepara para commandar o nosso Exercito; e todos os corpos militares se vão exercitando em armar e desarmar as barracas de campanha.

MALINAS 16 *de Setembro.*

Ante-hontem entrou aqui o Regimento d'Infanteria de *Bender*, e já se dirigio a *Antuerpia*, aonde se encaminhará tambem o do Principe *Fernando* de *Wirtemberg*. Da dita cidade escrevem não soffrer ahi dúvida o dar-se principio á campanha, não obstante achar-se a estação muito adiantada: e que as Tropas Imperiaes de *Hainaut* e *Bruxellas* se havião posto em marcha a 9 do corrente com ordem de dirigir-se ás fronteiras do *Brabante* e *Flandres*: acampar nas vizinhanças d'*Antuerpia* a 14, e no dia seguinte formar hum quartel general nas margens do baixo *Escaut*. Já se vão conduzindo para o dito acampamento a artilheria grossa, e demais munições, tanto

por

por agua, como por terra. Com tudo, varias pessoas assentão que todas estas disposições só tendem a atemorizar os *Hollandezes*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 13 de Setembro.*

O Principe *Guilherme Henrique* continúa na sua derrota a bordo da fragata **Hebe**, que se julga apportou em *Torbay*, por evitar o vento Sueste, que tem soprado estes dias com grande furia, e causado notaveis damnos, tanto nas nossas costas, como no interior do paiz. S. A. não se espera em *Windsor* senão a 21 do corrente, visto que no dia seguinte deve achar-se no Paço, por ser o Anniversario da coroação de SS. MM.

As cartas de *Dunquerque* fazem menção d'huma desgraça acontecida á fragata Franceza a *Ceres*. A 21 do mez passado este vaso tinha chegado áquelle porto: no dia seguinte pela manhã, achando-se o Conde de *Roquefeuil* na lancha com Mr. de *Guichen*, filho do Vice-Almirante deste nome, sobreveio-lhes repentinamente hum tufão de vento, que fez submergir o barco á entrada do porto. Os dous Officiaes perecêrão com o resto da esquipagem, á excepção de dous homens, que se salvárão a nado. Pelas 4 horas da tarde os seus cadaveres se tirárão da agua.

PARIS *10 de Setembro.*

Ninguem pensa aqui que a *França* entre na liga formada por alguns Principes d'*Alemanha*, para manter a Constituição do Corpo *Germanico* contra a ambição da Casa d'*Austria*, no caso que ella queira continuar a engrandecer os seus dominios: se por desgraça chegar a haver por este motivo huma guerra na Europa, a *França* será a mediadora e reconciliadora. Julga-se que por meio das Cortes de *Petersburgo* e *Versalhes* a eleição do Rei dos *Romanos* se terminará antes do fim do anno a favor da Casa Imperial *Austriaca Lorena*: mas quanto a eleição do novo Eleitor, todos assentão que ella terá grandes demoras.

A fragata a *Ceres*, a que aconteceo o triste successo, que foi causa da morte de Mr. de *Roquefeuil*, e do filho unico de Mr. de *Guichen*, he a mesma que recusou fazer a saudação ao bergantim *Inglez*, que havia formado similhante pertenção. Bem longe de lhe ceder, a fragata foi sobre elle para o fazer arrepender da sua temeridade; e não o deixou, senão quando o vio a ponto d'entrar no *Tamiza*. Quanto ao mais os *Inglezes* não tem razão de acreditar que a *Ceres* sondava as suas costas: porquanto nós temos as cartas de todos os seus baixos, e somos nesta parte tão instruidos como elles mesmos.

Entre o grande numero d'experiencias aerostaticas que se tem feito, devem distinguir-se as de Mr. *Blanchard* pelo bom successo que as acompanha: elle acaba d'executar em *Lille* a sua decima quarta viagem aerea, cuja Relação * he interessante pelas muitas difficuldades que venceo nesta occasião o intrepido Aeronauta.

LISBOA *14 d'Outubro.*

A 13 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra *Franceza* a *Minerva*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 15 de Outubro 1785.

Extracto d' huma carta de Lille *em Flandres do* 1.° *de Setembro, a reſpeito da viagem aerea que Mr.* Blanchard *dalli acabava de fazer.*

O Primeiro ataque feito para deſanimar o noſſo intrepido Navegante ſe acha em hum dos ultimos numeros de *Mercurio de França*, no qual ſe trata de ridiculo o projecto da ſua experiencia que elle annunciava ao Público. A 25 d' Agoſto, dia aprazado para a aſcensão da máquina, Mr. *Blanchard* teve que lutar contra perſeguições mais ſérias. Como a experiencia ſe tinha annunciado havia 15 dias, concorreo a *Lille* huma multidão d' eſtrangeiros, *Francezes* e *Auſtriacos* para gozarem deſte eſpectaculo. Porém a manhã do dia foi tão chuvoſa, e o terreno, em que ſe havia collocado o apparelho, eſtava tão eſcorregadiço, que huma hora depois do meio dia Mr. *Blanchard* foi repreſentar ao Principe de *Robecq*, Commandante daquella cidade, que lhe era impoſſivel fazer a experiencia naquelle dia. A ſua repreſentação foi attendida: mas aſſim que ſe ſoube que o balam não ſe elevaria ſenão no dia ſeguinte, a multidão que cercava o recinto, donde o Aeronauta devia partir, rompeo pelas duas barreiras dentro: todas as guardas forão obrigadas a acolher-ſe ao centro, onde eſtava a máquina, o que talvez não haveria baſtado para a preſervar de total deſtruição, a não ſer o ſoccorro ſubminiſtrado por 7 Dragões do Coronel General, que ahi ſe achavão para conſervar a tranquillidade, e que conſeguírão reprimir a colera popular. Finalmente, no meio do tumulto, Mr. *Blanchard*, e o Cavalheiro de *l' Epinard*, ſeu companheiro de viagem, não pudérão eſcapar, ſem muito trabalho, á deſcontente e enfurecida plebe; e elles não haverião ficado ſãos, nem talvez com vida, a não ſer o ſoccorro dos Granadeiros e Dragões, que os eſcoltárão até á Caſa da Camara, aonde a multidão os ſeguio. Foi neceſſario que a Magiſtratura os guardaſſe ahi até ás 8 horas da noite, e até ſe eſteve em termos de os mandar dormir para a cadeia; mas, por eſpecial graça, ſe aſſentou em obrigar a Mr. *Blanchard* a entregar o dinheiro dos bilhetes a todos aquelles, que o tornaſſem a pedir. A deſconfiança chegou a tal ponto que ſe puzerão guardas nas caſas, onde elle alojava, a fim que não levaſſe comſigo de noite o reſto da receita. Foi forçoſo que o Cidadão de *Calais*, o Penſionario de S. M. *Chriſtianiſſima*, o immortal *Blanchard*, o primeiro e talvez o unico que haverá paſſado pelos ares o Canal da *Mancha*, foi forçoſo digo, que eſte homem tão juſtamente célebre pela ſua audacia extraordinaria, ſoffreſſe huma humiliação, que aliás ſó recahia ſobre quem lha cauſava.

Finalmente, no dia ſeguinte 26, eſtando o tempo ſereno, Mr. *Blanchard* diſpoz tudo para a ſua partida. Os toneis ſe carregárão pelas 6 horas da manhã: e o balam recebeo o primeiro gaz pelas 7 horas menos hum quarto. A ordem ſe achava reſtabelecida: o ſilencio da noite havia apaziguado os animos. A primeira operação ſe annunciou, por huma peça d'artilheria, que ſe diſparou da cidadella pelas 9 horas. Finalmente, pelas 11 e 5 minutos, achando-ſe cheio o balam, e tendo-ſe provido o barco de mantimentos, e outras couſas neceſſarias, o Aeroſtato começou a elevar-ſe.

Não

Não se póde descrever o soberbo effeito desta ascensão. Imagine-se huma magnifica figura oval de 95 pés d'altura e 33 de diametro, e pendendo della huma gondola de 8 pés de comprido, 4 de largo, e 3 de profundidade. Mr. *Blanchard* e o Cavalheiro de *l'Epinard* respondendo com as suas bandeiras aos applausos daquelles que o temor não havia tornado immoveis: todas as Tropas da guarnição em armas, formando hum quadrado que encerrava tudo: cem tambores, e mais de 200 Musicos e Trombetas tocando seus bellicos: em fim, tudo concorria para tornar este momento summamente agradavel e magestoso, offerecendo o mais bello espectaculo os baluartes cubertos d'hum immenso povo, como igualmente as casas, janellas, telhados, e torres das Igrejas. O balam se avistou por espaço de 15 minutos, depois do que se vio sahir o *Parachute* (*paraqueda*, ou maquina para diminuir o impulso com que hum corpo cahe) da invenção de Mr. *Blanchard*, no qual este poz hum cão, que deixou cahir da maior altura. O *Parachute* se dilatou instantaneamente, por algum tempo pareceo estacionario nos ares, e por fim desceo a terra, com a maior suavidade possivel, huma legua distante de *Lille*. O cão não teve o menor perjuizo, havendo cahido muito mais suavemente, do que se tivesse saltado d'huma cadeira abaixo.

Continuando então os Aeronautas a sua carreira aerea, recebeo-se na tarde da sua ascensão huma carta, que elles havião deixado cahir 12 leguas distante de *Lille*, para socegar aquelles que se interessavão no bom exito da viagem. Com tudo, a 27, e no dia seguinte, começava a haver alguma inquietação a seu respeito, por se não saber o que era feito delles: e o susto durou até 30 ao meio dia, que hum Dragão do Coronel General, que elles tinhão encontrado em *Douay*, veio, a toda a brida, avisar-nos que voltarião aqui pelas 4 horas da tarde. O entuziasmo foi então summamente vivo, pois que se conhecião as reparações que erão devidas ao célebre Aeronauta. O Commandante, começou mandando-lhe ao encontro a Musica do Regimento do Coronel General a cavallo, com hum Destacamento de doze Dragões da Companhia Generala. No meio deste honroso acompanhamento, Mr. *Blanchard*, e o seu companheiro chegárão á entrada da cidade. A Musica do Regimento de *Conti* estava ás portas: e os Aeronautas, rodeados de doze Dragões, precedidos de differentes Musicas, seguidos do coche d'hum dos Magistrados, que o foi receber, com dous Officiaes de Justiça a cavallo, e de varias outras carruagens, gente a cavallo e a pé, forão á Casa da Camara fazer a sua primeira visita á Magistratura que se achava congregada, e ahi forão recebidos com distinção, fazendo-se-lhes huma falla muito honrosa. Á noite elles assistírão á Comedia, representada em seu beneficio, e Mr. *Blanchard* foi ahi coroado com geral applauso.

De então para cá se tem sabido, que depois d'haverem principiado a sua viagem aerea em *Lille*, os Aeronautas passárão sobre *Douay*, á vista de *Cambrai*, corrérão sobre *Bouchain*, e forão descer pelas 6 horas da tarde á villa de *Serron*, tres leguas ao Norte de *S. Menehoud*. Ahi encontrárão hum Cura, verdadeiramente aldeão, que vendo-os vir dos Ceos, não ousava chegar-se a elles. Finalmente, havendo pouco a pouco perdido o temor, e divulgando-se o successo pelas vizinhanças, os dous viajantes forão conduzidos ao palacio de *Grandpré*, não longe do ponto da sua descida, onde recebêrão os maiores obsequios do Marquez d'*Ecquevilly*, que os reteve hum dia inteiro, e lhes emprestou huma sege para os trazer a *Lille*. Os Almotaceis de *S. Menehoud*, havendo tido noticia da descida da maquina na sua vizinhança, enviárão huma Deputação, e os vinhos da cidade aos illustres Viajantes. Não forão menores as honras que se fizerão em *Lille* a Mr. *Blanchard*. Os Almotaceis lhe rogárão que acceitasse huma caixa d'ouro do valor de 50 luizes, na qual se achavão gravadas as armas da cidade, com huma inscripção analoga ao successo. Deve-se na verdade reconhecer que esta he a mais bella experiencia aerostatica, que até agora se tem feito, o que se prova pelo espaço decorrido, que he de 63 leguas.»

Me-

Memoria appresentada por Mr. de Thulemeier, *Enviado Extraordinario de S. M. Prussiana na Republica de* Hollanda, *aos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *a respeito da consummação da Liga* Germanica.

O Rei assentou que podia esperar que a Corte de *Vienna* não pensasse jámais nem em huma troca, nem em outra alguma adquisição da *Baviera*, depois que se lhe mostrou nas conferencias de *Brannau*, celebradas no mez de Setembro 1778, o quão inadmissivel era similhante cousa; depois que ella desistio pelo Tratado de Paz de *Teschen* de toda a pertenção tocante á *Baviera*, e que ella mesma se encarregou, com as outras Potencias Contratantes e Medianeiras dessa Paz, da garantia dos pactos da Casa *Palatina*, os quaes prohibem a esta Casa toda a alienação, e com especialidade toda a troca dos seus Estados. S. M. porém havendo sido informado, no mez de Janeiro do anno corrente, pelo Duque de *Duas Pontes*, que, a pezar de considerações tão fortes, a Corte de *Vienna* fizera propôr a este Principe a troca de toda a *Baviera*, como tambem do *Alto Palatinado* e dos Ducados de *Neuburg* e *Sultzbach* por huma parte dos *Paizes-Baixos Austriacos*, procurou logo significar a sua inquietação nesta parte a S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias*, como Garante da Paz de *Teschen*. A resposta, que S. M. Imp. fez dar ao Rei pelo Principe *Dolgorouski*, seu Ministro, » que depois da recusação do Duque de *Duas Pontes* não se havia tratado mais desta » troca » haveria podido socegar ao Monarca, se S. M. pudera ter a mesma certeza a respeito das intenções da Corte de *Vienna*. Mas essa Corte assás claramente mostrou, tanto pelos passos dados no decurso do anno presente, como pelo seu systema seguido em todo o tempo, que ella não póde resolver-se a desistir inteiramente do projecto d'adquirir mais cedo ou mais tarde a *Baviera*. Depois de ter dissimulado nas suas primeiras Declarações Circulares a existencia do dito projecto, ella na verdade assegura nas ultimas, á imitação das Declarações da Corte da *Russia* » que ella não » havia pensado, nem pensaria jámais em huma troca *violenta* ou *forçada* da *Baviera*. » Mas esta distinção entre huma troca *forçada* ou *voluntaria* assás indica, que a Corte de *Vienna* continúa ainda a conservar a idéa da *possibilidade* d'huma troca da *Baviera*. Esta conjectura, já muito forte em si mesma, nimiamente se confirma pela asserção da Corte de *Vienna* » que a Casa *Palatina* gozava, pelo Tratado de *Baden*, da plena » liberdade de trocar os seus Estados. » He verdade que o Art. XVIII. da Paz de *Baden* diz » que se a casa de *Baviera* achar conveniente fazer *alguma troca* dos seus » Estados por outros, S. M. *Christianissima* tem promettido não se oppôr a isso: » Mas do proprio dispositivo deste Artigo resulta claramente, que os Contratantes não julgárão permittir á Casa de *Baviera* mais que huma troca parcial d'alguns *Paizes* ou *Districtos*, que pudesse convir aos seus interesses. Porém seguramente não se pensou, nem póde pensar em huma troca total d'hum grande Eleitorado e Feudo do Imperio, que, achando-se á disposição da *Bulla d'Ouro*, não era de sorte alguma susceptivel d'huma alteração desta natureza, a qual haveria notavelmente affectado e invertido a Constituição essencial do Collegio Eleitoral, e até mesmo a integridade de todo o systema Confederativo do Imperio.

Concedendo até mesmo que a Paz de *Baden* tenha permittido á Casa de *Baviera* fazer huma troca parcial e conveniente aos seus interesses, d'alguma parte das suas possessões, essa faculdade ficou abrogada pelo Art. VIII. da Paz de *Teschen*, e pelo acto separado, concluido ao mesmo tempo entre o Eleitor *Palatino* e o Duque de *Duas Pontes*; por quanto no dito Artigo se renovárão, confirmárão e garantírão os Pactos da Casa *Palatina* dos annos 1766, 1771 e 1774, pelos quaes todos os Estados da Casa *Bavaro Palatina* se achão encarregados d'hum fideicommisso perpetuo e inalienavel; e se tornou a dar vigor á antiga *Sanção Pragmatica* desta Casa, concluida em *Pavia* no anno 1329, pela qual toda a dita illustre Casa se obrigou a não *fazer jámais troca alguma, ou outra alienação da menor parte dos seus Estados*. Ora como

o

o Tratado de *Teschen*, com todos os seus Actos separados, se acha debaixo da garantia do Rei e do Eleitor de *Saxonia*, como Partes principalmente Contratantes desta Paz: como tambem debaixo da das duas Potencias Medianeiras, as Cortes de *Russia* e *França*, e de todo o Imperio, que delle ficárão por garantes, segue se daqui que nenhuma qualidade de troca da *Baviera* póde já ter effeito, sem o consentimento e concurso de todas as Potencias, que se acabão de nomear, e especialmente sem a intervenção do Rei e de todos os Co-Estados do Imperio, os quaes se interessão essencialmente em que este grande e importante Ducado de *Baviera* fique em poder da Casa *Palatina*, por quanto he claro, que independentemente da desproporção geografica e politica entre os *Paizes-Baixos Austriacos* e toda a *Baviera*, transferindo se este grande e bello paiz a Casa d' *Austria*, e redondando-se assim a Monarquia *Austriaca*, que já faz hum demaziado pezo, todo o equilibrio do poder em *Alemanha*, ficaria perdido, e a segurança, como tambem a liberdade de todos os Estados do Imperio, não dependeria mais que da discrição da Casa d' *Austria*. Parece que esta grande e poderosa Casa deveria contentar-se com a sua vasta Monarquia, e não pensar mais em huma adquisição tão capaz de dar que recear não só á *Alemanha*, mas tambem a toda a *Europa*. — Ella deveria igualmente lembrar-se que prometteo no Tratado de Barreira de 1715 ás Potencias maritimas « que nunca alienaria parte » alguma dos *Paizes-Baixos* a Principe algum fóra da sua propria Casa: » estipulação que não se póde invalidar, sem o consentimento das Partes Contratantes.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Despachos Ecclesiasticos para o Bispado de Pernambuco, *feitos por Decreto de S. M. de 2 de Setembro, e despacho do Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens de 9 do mesmo mez.* »

Dignidades da Sé da Cidade d'Olinda

Arcediago: Manoel Xavier Carneiro da Cunha. *Magistral*: Alexandre Bernardino dos Reis. *Doutoral*: Luiz Garcia Velho. *Penitenciario*: Manoel Vieira de Lémos.

Conegos de Prebenda inteira.

José d'Araujo de Carvalho Gondim: Luiz Fernandes de Carvalho: Joaquim de Saldanha Marinho: Aleixo Manoel do Carmo.

Conegos meio prebendados.

Joaquim Teixeira da Paz: Mauricio Manoel d Oliveira.

Vigarios colados.

Da Igreja de N. Senhora do O, do Porto da Folha, Francisco Correa Franco. De N. Senhora da Conceição do Quebrabó, Francisco da Costa Agra. De N. Senhora d' Appresentação do Porto Calvo, José Ignacio Dicarte. De N. Senhora dos Prazeres de Maranguape, Luiz d'Albuquerque e Mello. De N. Senhora do Rosario da Muribeca, Thomaz Soares de Paiva. De N. Senhora do Rosario da Varzea, Basilio Aranha do Espirito Santo. De Santa Luzia das Alagôas, Manoel José Cabral. De S. Pedro e S. Paulo de Mamanguape, João Feio de Brito Tavares. De S. Lourenço de Tejacupapo, Francisco d'Oliveira Queiroz. De S. Gonçalo da Una, Vicente Ferreira de Mello. De S. Miguel d'Ipojuca, Thomaz de Luna Freire. De S. José da Villa do Aquiraz, José Pereira de Castro. De S. Cosme e Damião da Villa d'Igaraçú, Manoel Felix da Cruz. De Santo Antão da Mata, Francisco Borges Achiole. De S. Pedro Martyr da Cidade d'Olinda, Manoel de Sousa Magalhães

Coadjutor colado da Igreja de S. Pedro Gonçalves da Villa do Recife, Antonio Jacome Bezerra.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 17 de Outubro 1785.

SMYRNA 2 *de Agoſto.*

ESta manhã ſe eſpalhou aqui voato, que o famoſo pirata, que enfeſtou os noſſos mares por algum tempo, achando-ſe ſurto perto da Ilha de *Scio*, foi tomado por hum navio *Veneziano*, e conduzido a *Malta*. O combate, que durou tres horas, dizem fora ſanguinoſo de parte a parte: eſperamos que eſta nova ſe confirme para bem do commercio e ſegurança da navegação neſtes mares.

CONSTANTINOPLA 12 *d' Agoſto.*

Havendo-ſe terminado a 6 deſte mez o *Ramazam*, ou Quareſma dos *Turcos*, as feſtas do *Bairam*, começárão neſſe meſmo dia, e forão ſummamente brilhantes, pois que o *Grão-Senhor* havia differido até então o receber as congratulações pelo naſcimento do Principe, que huma das *Sultanas* ha pouco déra á luz. Tres dias antes do *Bairam* ſe conduzio á *Porta*, ſegundo o coſtume, hum Leão de extraordinario tamanho: no ſabbado ſeguinte houverão deſcargas de artilheria do Serralho, Caſtellos, e de todas as baterias da cidade: e deſde que principiou o Carnaval, tem havido inceſſantes feſtins públicos, ſempre com variadas exhibições, aſſiſtindo a ellas o Miniſterio incognito. Tambem ſe tem feito varios preparativos para fogos de artificio, que ſe lançaráõ por mar. Huma circumſtancia, que d' ordinario ſuccedia neſtes dias conſagrados ao culto *Muſulmano*, não exiſtio deſta vez: e vem a ſer o *Towtschihat*, ou mudança nos diverſos poſtos da adminiſtração.

A *Porta* recebeo ha pouco a nova que os habitantes de *Rutſchuk* ou *Rucsig* travárão com os do diſtricto vizinho hum combate, em que ſe verteo muito ſangue; e que huma parte dos ditos habitantes ſe retirou para a *Valaquia*.

NAPOLES 13 *de Setembro.*

A 7 do corrente ſurgio neſte porto a Eſquadra, em que havião partido SS. MM. que ſe reſtituírão com feliz ſaude a eſta capital, havendo deſembarcado entre as acclamações de hum numeroſo povo, que bem teſtificou neſſa occaſião o regozijo, que experimentava, de tornar a ver os ſeus Auguſtos Soberanos. SS. MM. ſignificárão aos Commandantes, e principaes Officiaes da Eſquadra o quão ſatisfeitos eſtão dos ſerviços que fizerão neſta viagem, conferindo a huns poſtos d'acceſſo, a outros tenças, e a outros ricos preſentes: a eſquipagem igualmente recebeo huma gratificação pecuniaria.

As noticias da *Cecilia* nos ſocegão a reſpeito do eſtado actual dos diverſos diſtrictos daquella Ilha, que carecêrão de provisão por algum tempo, e nos quaes as diſpoſições beneficas de S. M. tem reſtabelecido a abundancia. Conſta tambem pela meſma via que no decurſo do mez paſſado chegárão a *Meſſina* varios Eſtrangeiros ricos para ahi ſe eſtabelecerem.

Havendo os corſarios *Argelinos* tomado no proprio golfo de *Salerno* duas embarcações de *Calabrezes*, ricamente carregadas, o noſſo Governo expedio duas Galiotas em ſeguimento dos apreſadores.

GENOVA 12 *de Setembro.*

Conſta que a Eſquadra *Napolitana*, que partio de *Liorne* a 30 do mez paſſado, fora obrigada pelos ventos contrarios a arribar a *Porto Ferraio*, e que huma das Galeras de *Malta* perdeo hum dos ſeus maſtros.

HA-

HAIA 22 de *Setembro.*

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* continuárão as suas deliberações a 14 deste mez. Mr. de *Kalitchow*, Enviado da Imperatriz da *Russia*, e o Cavalheiro *Haris*, Ministro de *Inglaterra*, tiverão ha pouco huma conferencia com o Presidente dos *Estados Geraes.* Dizem que o primeiro dos ditos Ministros, havendo ha pouco recebido hum proprio da sua Corte, foi no dia seguinte a Casa do Presidente de SS. AA. PP. para lhe communicar verbalmente » que a Imperatriz sua Soberana desejava summamente que a differença sabida com o Imperador se compuzesse amigavelmente, e que assim S. M. exhortava a SS. AA. PP. pela terceira vez, a concorrer para o restabelecimento da boa harmonia, que subsistio por tão largo tempo entre a Republica e a Casa da *Austria.* » Este passo, effeito da amizade, que reina entre as duas Cortes Imperiaes necessariamente foi dado ao mesmo tempo que a de *Vienna* instou com a Republica que se explicasse sobre certos pontos antes de 15 do corrente: e he seguramente para apoiar ainda estas instancias, que se vão fazendo (sem embargo de estar proximo o Inverno) grandes movimentos entre as Tropas *Austriacas*: aquellas cuja marcha se suspendéra o Inverno passado, devem haver-se posto em caminho pelo meado de Setembro, e nos *Paizes-Baixos Imperiaes* se dão todos os indicios de se querer começar a campanha para os principios d'Outubro. Seria inutil entrar em todas as particularidades, que as Folhas públicas, e as noticias particulares contém a este respeito; escrevem entre outras cousas que as Tropas, que se havião posto em marcha das suas diversas guarnições, se encaminhavão todas para as partes de *Antuerpia*, onde o Quartel General se acharia estabelecido a 15 deste mez, estendendo-se a sua ala esquerda ao longo do *Baixo Escaut*, e a direita ao longo do *Nethe.* Da nossa parte tambem se fazem movimentos entre as Tropas: varios Destacamentos forão expedidos á Ilha de *Cadsan* na entrada da *Flandres Hollandeza*, e alguns Regimentos tem marchado para os arredores de *Breda*, *Berg-op-Zoom*, &c.

A pezar porém de todas estas demonstrações de huma e outra parte, nem o estado das negociações em *Paris*, nem a situação dos negocios na *Europa* permittem crer que o Imperador esteja determinado a entrar em guerra com a Republica. Já se diz que o Correio, expedido ha poucos dias pelo Embaixador de *França*, leva hum Pre-Aviso dos Estados d'*Hollanda*, resolvido em huma das suas ultimas Assembleas, e dirigido depois aos *Estados-Geraes*, para facilitar e accelerar as negociações com o Imperador, debaixo da mediação da Corte de *Versalhes.* O dito Correio se espera volte aqui de *Paris* para o fim da semana, e seguramente elle nos informará da figura decisiva, em que se vão pôr os negocios: pois hontem se terminou o ultimo praso fixado para as negociações, havendo-o o Imperador prorogado de 15 a 21 deste mez.

LONDRES 16 de *Setembro.*

As novas recebidas de diversos portos do Reino fazem huma triste narração dos horriveis estragos causados por huma tempestade, que nelles sobreveio a 5 deste mez. As cartas de *Portsmouth* dizem que não ha lembrança de se haver ahi experimentado hum furacão tão violento: as vagas penetrárão até a plantafórma, Forte e casa do Governador: a Parada e outros lugares se achavão de tal sorte inundados que parecião exactamente hum lago. Na *Tamiza* a agua se elevou a tal altura que inundou os Prados de S. *Jorge* e *Newington*: dous barcos se submergírão no rio; mas chegou-se a salvar toda a gente que nelles se achava.

Outras cartas annuncião que a maré lança diariamente cadaveres e restos de navios sobre a costa de *Kent.* A 6 deste mez se deo, perto do Castello de *Sundham*, com hum berço de estructura *Hollandeza*, em que se achava hum menino vivo, que as ondas havião deitado na praia.

As ultimas cartas de *Nova York* causão grande inquietação aos Negociantes. Diversas casas das mais acreditadas da

Ame-

America, e que até agora tem pago as suas letras da maneira mais exacta, avisarão quasi unanimemente aos seus correspondentes » que não expedissem por sua conta embarcação alguma: em quanto se não assignasse hum Tratado de Commercio entre a *Grande-Bretanha*, e os *Estados-Unidos*, ou em quanto não houvesse pelo menos a segurança mais completa, de que hum ajuste desta natureza estava a ponto de se concluir. »

Esta nova foi sufficiente para fazer que os Negociantes interessados no dito commercio celebrassem huma Assemblea, em consequencia da qual tiverão huma conferencia sobre o mencionado assumpto com o Secretario do Primeiro Ministro, por este se achar então fóra da terra. Mas não havendo ainda podido obter resposta alguma satisfatoria, elles intentão dentro de poucos dias conferir com Mr. *Pitt* pessoalmente.

Os fundos públicos continuão a subir de preço; o que se attribue á offerta que fez o Primeiro Ministro de consignar todos os annos hum milhão de libras esterlinas para extinguir a divida nacional: e á exactidão com que se pagão os atrazados da Marinha. Os Banqueiros se achão embaraçados com o dinheiro que recebem de todas as partes para empregar nos ditos fundos, e talvez nunca dantes vírão os seus cofres tão providos de ouro e prata.

PARIS 27 *de Setembro*.

A disposição do *Delfim* he muito satisfatoria, pois que S. A. se acha já completamente restabelecido. Quando o Rei partio para *Compiegne*, hum immenso povo cercava o Palacio de *S. Cloud*: a Rainha e os Principes seus filhos se despedirão de S. M. no fundo da escada: o Soberano os abraçou, e se ouvírão de toda a parte unanimes applausos. Então a Rainha tomou o *Delfim* nos braços, e o levantou para o mostrar ás pessoas que ficavão mais distantes: os vivas reduplicárão, e S. Alteza os recebeo, testemunhando a mais viva alegria, e respondendo a elles com summa graça. O Rei, com os olhos banhados em lagrimas, mostrou quanto este espectaculo o enchia de regozijo, e internecia ao mesmo tempo.

Todas as vezes que a Rainha tem vindo a esta Capital, e assistido ao Theatro, S. M. tem sido recebida com as maiores demonstrações d'alegria: e parecia que o Público procurava indemnizalla, por meio de repetidos applausos, das inquietações, que S. M. acabava de experimentar, vendo o seu nome compromettido em huma indecorosa intriga.

Na conjunctura presente os amiudados Correios entre a *Haia* e *Versalhes*, e os movimentos militares que continuão nos *Paizes-Baixos*, não deixão de dar que entender a alguns Politicos. Nós porém estamos bem longe d'acreditar que chegue a haver hum rompimento, pois pensamos que a estação se acha já muito adiantada para se dar principio a huma campanha; e que o Imperador, por meio das ditas demonstrações, não quer mais que intimidar os *Hollandezes*, e obrigallos a terminar com elle as differenças de huma maneira prompta, decisiva, e tal qual S. M. a deseja. He verdade que os *Estados-Geraes*, seja pela natureza do Governo da Republica, seja pelos conselhos d'algumas Potencias vizinhas, não tem até aqui mostrado ardor em renovar as negociações: e não he d'admirar que esta froxidão desagrade a hum Principe, que emprega tanta actividade em todos os seus procedimentos. Esta conducta poderá parecer-lhe suspeita; porém como elle se tem aproveitado da occasião, para annunciar as suas pertenções contra os ditos Estados, e como não tem receado oppôr ás boas razões, que elles lhes tem dado, a mudança das circumstancias, SS. AA. PP. poderão actualmente retorquir-lhe o mesmo argumento. Desde que se deo no projecto da troca da *Baviera*; desde que se vio neste plano que se não queria privar os *Hollandezes* de certas vantagens, senão para as vender mais caras, desde que, finalmente, a grande liga *Germanica* mudou de todo a face dos negocios, he por ventura d'admirar que os *Estados-Geraes* se valhão destas circumstancias, para se livrar, se for possivel, das condições onerosas a que os quizerão obrigar inopinadamente? O Artigo que dizem occasionara

os

os expressados movimentos hostis, não he tanto relativo aos seis milhões de florins por *Mastrich*, e Paiz de *Além-Meuse*, quanto ao resarcimento exigido pela Corte de *Vienna*, em razão dos damnos causados pelas inundações, como tambem pelos gastos immensos dos aprestos de guerra, e das Tropas: e corre voz que estas addicções fazem montar a somma total a trinta milhões de florins. A *Hollanda* até agora clamava contra hum sacrificio de oito milhões; e que fará se for necessario pagar trinta? Isto faz presumir a alguns Estadistas, que se o Imperador continuar a insistir em huma avultada somma, a guerra será inevitavel. Porém como a *França*, segundo he constante, faz todos os esforços por evitar as hostilidades e effusão de sangue, espera-se ainda que tudo se acabará com bem, este inverno.

O projecto de Mr. *Seymandi* ou *Semondi*, relativamente ao commercio da *India* pelo *Isthmo de Suez*, se incorporou ao privilegio da nova Companhia das *Indias*. Mr. *Seymandi* será o director deste estabelecimento em *Marselha*.

Desde que se concluio a pacificação entre a *Hespanha* e *Argel*, o commercio das outras Nações se acha mais exposto do que nunca ás piratarias dos *Barbarescos*. Os *Argelinos* porém continuão a respeitar a bandeira *Franceza*: os Beis ou Capitão, que commandava o chaveco *Argelino*, que tomou ultimamente, e conduzio áquelle porto hum bergantim que havia partido de *Toulon*, perdeo o seu Posto; e o Dei até mesmo ordenou que elle passasse pelo castigo da bastonada: e isso foi principalmente pela razão de haver saqueado, e maltratado a esquipagem do dito bergantim. — Huma embarcação vinda de *Terra nova* nos trouxe a funesta nova, que dous navios *Francezes*, empregados na pesca do bacalhão, havião perecido, sem que fosse possivel subministrar-lhes soccorro algum.

LISBOA 18 *d'Outubro*.

Na Junta do Commercio destes Reinos e seus Dominios se apresentárão falidos de credito, no dia 11 do corrente mez, *Caetano José de Sousa e Filhos*, Negociantes da Praça desta cidade.

A 15 do corrente sahírão deste porto varios navios mercantes para os seus respectivos destinos, comboiados pela fragata de S. M. o *Golfinho*, que commanda o Capitão de Mar e Guerra *Manoel Ferreira Nobre*.

A 16 entrou a fragata de S. M. a *Princeza do Brazil*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *José Caetano de Lima*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{2}$. Genova *690*. Paris 438. Hamburgo 45 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Seſta feira 21 de Outubro 1785.

PETERSBURGO 30 d' *Agoſto.*

ACaba de ſe confirmar a nova do combate, que ſe travou nas fronteiras do *Cuban* entre as noſſas Tropas e os *Tartaros.* O Regimento d' Infanteria d' *Aſtracan*, contra o qual foi o maior choque, perdeo o ſeu Coronel, e ficou quaſi de todo derrotado; mas nem por iſſo a victoria deixou de declarar ſe a favor das noſſas Tropas, que aprizionárão o Kan, ſeus filhos e ſeu ſobrinho. A Imperatriz, havendo recebido a dita nova em *Moſcow*, não quiz que ella ſe publicaſſe até a chegada dos prizioneiros, e fez expedir em continente ordens ao Tenente General d' *Igelſtrom*, para que elles foſſem conduzidos a eſta capital, aonde acabão de chegar, debaixo da eſcolta d' hum Official, e d' hum pequeno Deſtacamento.

O Conde de *Segur*, Miniſtro de *França*, expedio ha pouco hum dos ſeus criados como correio a *Verſalhes*. O noſſo Gabinete tambem expedio hum Proprio ao ſeu Miniſtro em *Berlin*. Os deſpachos, que eſte leva, talvez são relativos a eſpecie de differença que ha entre o Imperador e o Rei de *Pruſſia*, por cauſa do projecto de troca da *Baviera*, e eſpecialmente da Liga *Germanica*, formada debaixo dos auſpicios de S. M. *Pruſſiana*. Mas elles tambem podem ſer concernentes ás novas difficuldades, que ſe oppõem á execução da Convenção concluida entre a Corte de *Berlin* e a cidade de *Dantzig*: donde eſcrevem que tudo ſe acha ahi *in ſtatu quo*, eſperando a reſpoſta da noſſa Corte.

O celebre Banqueiro de *Varſovia*, por appellido *Tepper*, chegou aqui ha pouco com alguns dos ſeus Eſcriturarios, e partio immediatamente para *Czarskozelo*: eſte Banqueiro foi o que na guerra paſſada com os *Turcos* adiantou o dinheiro neceſſario para os fornecimentos dos Exercitos *Ruſſianos*.

ALEMANHA. *Vienna 14 de Setembro.*

Os negocios do Gabinete são actualmente muito multiplicados, para que dem lugar ao Imperador para fazer eſte anno huma viagem, ſeja á *Bohemia*, á *Galicia*, ou a *Petersburgo*. S. M. por tanto encarregou o General *Pellerini* d' ir examinar as fortalezas de *Pleſſ* e *Thereſienſtadt*. Não ſó a importancia deſtas novas Praças, deſtinadas a fechar a entrada da *Bohemia*, tem movido o Soberano a cuidar mais attentamente neſte objecto; porém algumas queixas, que lhe tem ſido enviadas ſobre a direcção das obras de *Pleſſ*, exigem huma averiguação ſuperior. Dizem que alguns Regimentos, que preſentemente ſe achão na *Hungria*, tiverão ordem de reforçar as Tropas já repartidas pela *Bohemia*: mas he mais certo que varios Corpos devem ir aos *Paizes-Baixos*. A 5 deſte mez á noite ſe expedírão daqui varios carros carregados de polvora e munições, ſem que ſe ſaiba o ſeu deſtino: mas julga-ſe que ſe encaminhão tambem para as Provincias *Belgicas*. No meio deſtes movimentos as negociações vão continuando com ardor: a chegada e partida de correios he agora mais frequente do que nunca: o lugar porém onde eſtas negociações ſe tratão, he *Verſalhes*: e os dous Deputados *Hollandezes*, deſde a primeira audiencia que tiverão do

Im-

Imperador, não conferem directamente, segundo parece, com o nosso Gabinete. Seja qual for a verdade das actuaes conjecturas, o calor da guerra, que fermenta, ha algum tempo debaixo da cinza, parece estar a ponto de se atear em declarada lavareda. Não he provavel que os movimentos, que se observão, e as ordens dadas no tocante ás Tropas, sejão principalmente relativas a Liga *Germanica*, por quanto S. M. determinou ao Coronel Principe de *Reuss*, que nomeou por seu Ministro junto á Corte de *Berlin*, que accelerasse a sua partida, que não devia ter effeito antes de Novembro proximo. Consequintemente o dito Fidalgo já se poz em caminho para o seu destino. Falla-se tambem em se enviar brevemente hum Ministro a Corte de *Dresde*, onde, desde a paz de *Teschen*, S. M. não tinha mais que hum Encarregado dos seus negocios.

O Embaixador de *França* apresentou ha pouco a S. M. Imp. o Marquez de *la Fayette*, que, depois de ter assistido á revista *Prussiana* na *Silecia*, veio a esta Corte, e daqui tornará para *Berlin*. O Cavalheiro *Keith*, Enviado *Britanico*, apresentou tambem no mesmo dia alguns Fidalgos *Inglezes* ao nosso Monarca. Mr. de *la Fayette* assistio a 7 ás manobras da nossa guarnição com o Arquiduque *Francisco*.

Escrevem de *Lintz*, que os *Hussares* do numeroso Corpo franco, de que he Commandante o Coronel *Brentano*, se puzerão em marcha a 3 deste mez para os *Paizes-Baixos*. A primeira columna d'Infanteria não se poz em caminho, senão a 5. Huma parte do Corpo dos *Tschaiks*, ou Marinheiros da *Esclavonia*, tiverão ordem d'ir aos ditos Paizes.

O Imperador acaba de supprimir por hum Decreto, em data de 22 do passado, o direito que os Fidalgos tinhão em alguns lugares d'obrigar os seus vassallos a alimentar os seus cães.

Ratisbona 16 de Setembro.

Ante-hontem chegou aqui hum correio de *Vienna* com ordem de suspender todos os preparativos que aqui se fazião para o alojamento e provisões de Tropas Imperiaes, quando passassem por esta cidade, onde se esperava chegasse a 11 a primeira columna. Não sabemos se só farão alto, ou se se lhes mudará inteiramente o destino: mas parece que a chegada d'hum correio de *Versalhes* a *Vienna* fora causa da contra-ordem que se deo.

Berlin 12 de Setembro.

A Corte enviou ha pouco a Mr. *Bohmer*, Conselheiro Privado do Gabinete, ás diversas Cortes do Imperio para lhes levar a Declaração do Rei, a respeito do Acto d'*União*, convidando-as a entrarem no mesmo, visto que o seu evidente interesse, e a importancia, que ha em conservar o equilibrio do poder e a tranquillidade na *Alemanha*, deve naturalmente induzillas a isso. A dita Declaração * he mais extensa, e mais circumstanciada, que a que se presentou aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, e ás outras Potencias fóra do Imperio.

O Conde de *Baudissin*, Enviado do Eleitor de *Saxonia*, voltou aqui ha pouco de *Dresde*. Falla-se em offertas consideraveis feitas áquella Corte pela de *Vienna* para a induzir a separar da sua alliança com o nosso Soberano.

O Principe Bispo d'*Osnabruc*, que se intitula aqui Duque de *York*, chegou a 6 de *Breslau*, e no dia seguinte foi apresentado á Rainha em *Sconhausen*, onde houve huma grande Assemblea, céa, e balhe. O Duque de *Curlandia* tambem aqui voltou com a Princeza sua esposa da viagem que fizerão pela *Italia*; e daqui partirão para o palacio de *Friedericksfield*, que S. A. havia comprado.

Francfort sobre o Mein 13 *de Setembro.*

A primeira columna do Corpo franco do Coronel *Brentano*, havendo-se posto em marcha dos quarteis, que havia occupado nas fronteiras da *Baviera*, para ir por esse Ducado e o Circulo de *Franconia* aos *Paizes-Baixos*, os Deputados do Circu-

culo do *Alto Rhim* se congregárão aqui hontem para regular a marcha do dito Corpo: a Infanteria será transportada por agua desde *Kitzingen* até *Colonia*. He por ora incerto se os Estados do Circulo se encarregarão de subministrar os viveres de que as referidas Tropas precisarem.

Hum Jornal politico computa a superficie dos Estados do Imperador em 10⊕320 milhas quadradas, e a sua povoação em 19 milhões d'almas, constando o total de 1⊕110 cidades, 1⊕572 villas, e 60⊕ lugares.

HAIA 22 *de Setembro*.

Já não soffre dúvida, que visto os movimentos que as Tropas *Austriacas* fazem por ordem do Imperador nos *Paizes Baixos*, e as disposições para formar acampamentos quasi á vista das fronteiras da Republica, esta se prepara para repellir, no caso d'ataque, a força pela força: por quanto para este effeito o *Stadhouder* se dirigio ultimamente a *Breda*, o General Conde de *Mailleboís* a *Bois le-Duc* para commandar as Tropas subordinado immediatamente a S. A., e o General *Damonlin* á *Flandres Hollandeza*, cuja defensa este habil Official julga poder emprender com hum corpo de 10 mil homens: a sua partida se determinou por se saber que o Duque de *Saxonia Teschen* havia sahido a 14 deste mez de *Bruxellas* para *Antuerpia*, aonde se acha estabelecido o Quartel General das Tropas *Austriacas*. — As cartas da *India*, em data de 17 de Janeiro, fazem menção d'huma grande victoria, que as armas da Republica, commandadas pelo Capitão *van Braam*, novamente alcançárão contra os naturaes do paiz.

Já corre no público a Resolução * que os *Estados Geraes* tomárão ralativamente á Memoria que o Barão de *Thulemeier* lhes entregara da parte de S. M. *Prussiana*, para lhes dar a saber a nova *União Germanica*.

ANTUERPIA 20 *de Setembro*.

O Governador General dos *Paizes-Baixos Austriacos* aqui voltou a 15, depois de examinar os postos, e reductos contiguos aos territorios inundados pelos *Hollandezes*.

Não ha muitos dias se expedio hum Destacamento de *Hussares* para descubrir campo nas vizinhanças de *Berg op-Zoom* A ala direita do nosso Exercito se estende até *Tournhaut*, e ás fronteiras de *Breda* e *Bois le Duc*. Huma numerosa Divisão, composta de Granadeiros e Fuzileiros, de Cavallaria, Tropas ligeiras e Pontoneiros, se acha actualmente postada nas margens do *Meuse*, desde *Hui* até *Viset*: e todos os armazens estão bem providos. Dos Parques d'artilheria sahem successivamente bombas, balas, canhões, e morteiros para *Flandres* e *Brabante*.

LONDRES 20 *de Setembro*.

Havendo o Conde de *Lusi*, Embaixador de *Prussia*, participado á nossa Corte por meio d'huma Memoria a conclusão da Liga entre o seu Soberano, e outros Principes do Imperio, o Marquez de *Carmarthen* lhe significou officialmente o quão satisfeito o Rei esta de que se haja finalizado esta confederação, em que S. M. entra como Eleitor de *Hanover*, esperando não chegarão a ser necessarias as medidas tomadas pelas tres Cortes Eleitoraes para manter a constituição, direitos e privilegios do Corpo *Germanico*. A dita Declaração feita á nossa Corte pela de *Berlin* não differe da que se fez aos *Estados-Geraes*, senão no ultimo paragrafo*, que he adaptado a circumstancias respectivas de cada paiz.

O Almirantado recebeo ha pouco a noticia d'haver chegado a *Portsmouth* a fragata a *Hebe*, a bordo da qual se achava o Principe *Guilherme Henrique*, que terminou a sua derrota ás ordens do Comodoro *Gower*. Segundo os mappas apresentados á dita Junta, a Marinha constava no 1.º deste mez de 110 náos de linha, 10 de 50 peças, 106 fragatas e 41 chalupas. As embarcações que actualmente se estão construindo nos estaleiros mercantes para o serviço da Marinha Real, são 28 em numero: a saber, 10 de 74 peças, 2 de 64, 4 de 44, 1 de 36, 5 de 32, 4 de 28, 1

de

de 24, e 1 de 16: todos estes vasos se botaráõ ao mar até os fins do anno que vem.

PARIS 27 de *Setembro*.

As cartas particulares dos *Paizes Baixos* são agora concebidas em termos absolutamente guerreiros. Ha perto de duas semanas mandavão dahi dizer, que a Guarnição de *Mons* tinha sahido de noite: e dous dias antes se sabia em *Versalhes*, que as Tropas d'huma cidade ainda mais remota, isto he, de *Friburg*, se havião tambem posto em marcha. Em *Mons* geralmente se assentava, que todos estes movimentos se destinavão contra o Rei de *Prussia*, e que as Tropas Imperiaes hião apoderar-se de *Wesel*, da parte do Ducado de *Juliers*, e da *Alta Gueldre* que lhe pertence. Esta nova porém he muito extraordinaria, para que se lhe possa dar credito: *Magdeburg* fica muito perto; e além disso não he crivel que o Imperador queira começar similhante guerra com 30 a 40 mil homens que tem nos *Paizes-Baixos*. Pelo primeiro Correio esperamos receber noticias mais positivas sobre os movimentos destas Tropas, que por outra parte parecem não poder ameaçar os *Hollandezes*. He verdade constar por novas cartas, em data posterior, que as Tropas Imperiaes se vão juntando em *Antuerpia*, aonde se acha estabelecido o Quartel General, e que o Duque *Alberto de Saxonia*, Governador General, se acha já alli para as commandar: e que se esperão ainda reforços de *Croatos*, *Montenegrinos*, e das Tropas ligeiras. Tudo isso porém não basta para fazer crer que os *Hollandezes* serão atacados. O Imperador seguramente procura accelerar a maneira vagarosa com que a Republica procede nas negociações por meio deste apparato bellico, a fim de ficar mais de pressa livre, e dedicar-se então inteiramente a projectos mais vastos, que a contenda com a *Hollanda* poderia embaraçar, e para cuja execução, ao contrario, as sommas que a Republica será obrigada a dar poderão servir. Parece que o ponto mais duro que os *Hollandezes* encontrão, he o Artigo das indemnidades, que o Imperador reclama, ou por melhor dizer, exige. Os ditos Republicanos pelo menos tem tanto direito, como S. M. Imp. de revindicar algumas dividas antigas. He verdade haver-se para segurança dellas hypothecado a *Silezia*; mas não d'huma maneira propria para extinguir a divida pessoal, nem para impedir que se pudesse recorrer ás outras possessões do Devedor, no caso que a dita hypotheca viesse a faltar. Assim he hum máo subterfugio o dizer que os *Hollandezes* podem reclamar as referidas sommas daquelle que possue a melhor parte da *Silezia*. Quanto ao mais a Republica, que não faz mais que ceder á necessidade das circumstancias, parece não querer declarar-se sem primeiro ver em que figura se póe os negocios da *Alemanha*: e este he o motivo da demora que o Imperador tem tanto interesse em prevenir, como os *Hollandezes* em que ella se vá prorogando.

LISBOA 21 *d'Outubro*.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado*.

O Excellentissimo *D. Jacob O-Dunne*, Embaixador de S. M. *Christianissima* nesta Corte, se acha proximo a voltar para *França*. A todas as pessoas que tiverem algumas pertenções de divida com Sua Excellencia, ou com a sua familia, se dá aviso para que apresentem as suas contas, a fim de serem logo satisfeitas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 22 de Outubro 1785.

Fim da Memoria apresentada por Mr. de Thulemeier, *Enviado Extraordinario de S. M.* Prussiana *na Republica de* Hollanda, *aos* Estados Geraes *das* Provincias-Unidas, *a respeito da consummação da* Liga Germanica.

O Rei não podendo pois deixar de se persuadir, á vista de tudo o que se acaba d'expôr, que a Corte de *Vienna* não desistirá tão cedo, e talvez nunca, do projecto d'adquirir a *Baviera* mais cedo ou mais tarde, d'huma sorte ou da outra, e que, segundo os principios que continúa a annunciar nas suas ultimas Declarações Circulares, ella se reserva sempre a possibilidade e a faculdade d'effeituar similhante adquisição, S. M. julgou que o menos que podia fazer para sua propria segurança, e para a de todo o Imperio d'*Alemanha*, era propôr aos seus Co-Estados, que se formasse huma Associação, conforme a todas as Constituições fundamentaes do Imperio, especialmente á Paz de *Westphalia* e ás Capitulações dos Imperadores, e fundada sobre o exemplo de todos os seculos, tendente unicamente a conservar a Constituição presente e legal de todo o Imperio, e cada hum dos seus Membros na livre e tranquilla posse dos seus Direitos, Estados, e Dominios, e a oppôr-se a toda a empreza arbitraria, illegal, e contraria ao systema do Imperio. S. M. havendo encontrado os mesmos sentimentos nos Serenissimos Eleitores de *Saxonia* e *Brunswick-Luneburg*, acaba de concluir e assignar com elles hum *Tratado d'União*, que não he *offensivo* contra pessoa alguma, que não deroga de sorte alguma á dignidade, aos direitos, e ás prerogativas de S. M. o Imperador dos *Romanos*, que não tem absolutamente por fim mais que a manutenção do systema Constitucional do Imperio, e dos objectos que se acabão d'expôr, e que não póde por conseguinte nem inquietar, nem offender a Corte de *Vienna*, se ella se propõe e intenta da mesma sorte concorrer para a conservação do dito systema, como ha motivo d'esperar, e como se espera tambem da grandeza d'alma e lealdade do Chefe do Imperio.

Ninguem poderá duvidar que o Rei, como Eleitor e Principe do Imperio, e como Contratante e Garante do Tratado de *Westphalia* e *Teschen*, tem hum direito incontestavel a concluir com os Co-Estados do Imperio hum similhante Tratado Constitucional e não offensivo. Havendo feito a guerra por impedir a troca e toda a desmembração ulterior da *Baviera*, a qual guerra acabou com a paz de *Teschen*, S. M. tem adquirido hum direito e hum interesse particular e permanente em se oppôr a toda a troca presente e futura da *Baviera*, e fazendo-o por medidas conformes ao Direito das Gentes e aos do Imperio *Germanico*, S. M. não faz mais do que preencher as suas obrigações e os seus direitos, mas nada que possa provocar o descontentamento ou as censuras da Corte de *Vienna*, e attribuir-lhe projectos e procedimentos offensivos contra ella. O Rei não tem pois podido saber sem alguma sensibilidade e admiração que a Corte de *Vienna* clama contra esta União nas suas Declarações, publicamente dirigidas a todas as Cortes da *Europa* e do Imperio, e que ella até mesmo procura representalla debaixo de cores odiosas. S. M. julga não haver dado motivo algum a similhante procedimento; mas antes haver merecido que

se

se faça mais justiça á conducta sincera, patriotica e desinteressada, que tem seguido antes e depois da Paz de *Teschen*, a respeito de tudo quanto he concernente á *Baviera* e á Casa *Palatina*. O Rei não imitará o tom adoptado nas sobreditas Declarações; e abster-se-ha cuidadosamente de recriminar. S. M. se contenta em chamar por testemunhas os Eleitores e Principes do Imperio, os quaes attestaráõ, que, sem suggestão, nem accusação alguma, se não fez mais do que dar lhes a conhecer o quão inadmissivel e perigosa era toda a troca da *Baviera*, e propôr lhes a conclusão d' hum Tratado Condicional, tal qual se póde mostrar a todo o mundo.

Por não deixar dúvida alguma sobre a pureza das suas intenções, e sobre a justiça do seu proceder, que se sabe haver sido representado por toda a parte em hum sentido desfavoravel, o Rei diligentemente procura dar parte da conclusão do dito Tratado d' Associação, e dos motivos urgentes que determinaráõ a isso ás Partes Contratantes, á illustre Republica das *Provincias-Unidas*, como a huma Potencia, que sempre se tem interessado viva e particularmente na prosperidade e conservação do Imperio *Germanico*. Elle espera que S. A. P. reconheceráõ a innocencia e a legalidade desta União: que não lhe negaráõ a sua approvação: que affastaráõ toda a interpretação sinistra, e que quereráõ mais depressa contribuir pela prudencia dos seus conselhos e das suas medidas, para que se não trate jamais de nenhuma especie de troca da *Baviera*, para que o equilibrio e o systema do Imperio *Germanico*, que influem tão essencialmente na felicidade e socego do resto da *Europa*, se conservem no seu estado completo, sem se alterarem de sorte alguma.

*** A Memoria, pela qual o Embaixador de *Prussia* em *Londres* deo a saber á S. M. *Britanica*, a conclusão da Liga *Germanica* differe da que o Ministro de *Berlin* na *Haia* apresentou aos *Estados-Geraes* sobre o mesmo assumpto no ultimo paragrafo, que he do theor seguinte:

Por não deixar dúvida alguma sobre a pureza das intenções do Rei, e sobre a justiça do seu procedimento, S. M. pensa que he do seu dever o dar parte da conclusão deste Tratado, e dos motivos, que o occasionáráõ, ás principaes Potencias da *Europa*, que tem algum interesse na felicidade do Imperio *Germanico*, e na conservação do seu systema. Isso he o que o Rei faz pela presente Declaração, que elle não queria deixar de communicar igualmente a S. M. *Britanica*, como huma mostra da sua confiança e da sua attenção, não menos que do seu desejo d' haver o voto de S. M. *Britanica*, sem embargo de S. dita M. ter ja concorrido, como Eleitor de *Brunswick Luneburg*, para a conclusão do Tratado, dando por este meio huma prova indubitavel do quanto os seus sentimentos concordão com os do Rei sobre a necessidade do dito Tratado, e sobre os objectos que o motiváráõ. O Rei estima particularmente ter ajuntado estes novos vinculos á amizade e á intimidade, que ha tanto tempo tem subsistido entre as duas Reaes Casas, e o alimentar com S. M. *Britanica* os mesmos sentimentos no tocante á prosperidade do Imperio *Germanico*, sua commum Patria, e á manutenção d' hum systema, que influe tão essencialmente na felicidade do resto da *Europa*.

Berlin 23 d' Agosto 1785.

Exposição dos motivos, que induzirão a S. M. o Rei de Prussia *a propôr aos seus Co-Estados do* IMPERIO, *e a concluir com alguns delles huma* ASSOCIAÇAM *tendente a manter a Constituição* GERMANICA.

Com bem mágoa o Rei se vê obrigado pelas imputações apaixonadas e asserções arriscadas, que a Corte de *Vienna* não tem duvidado proferir nas Cartas e Declarações, que tem dirigido pelos seus Ministros a todas as Cortes da *Europa* e d' *Alemanha*, e que ella até tem feito publicar, a expôr a essas mesmas Cortes os motivos, que induzirão a S. M. a propôr aos seus Co-Estados do Imperio huma Associação Constitucional, e a concluilla com alguns delles. Bastará para este fim fazer hume

ex-

exposição fiel e concisa dos principaes acontecimentos deste anno, e dos factos e passos, que precedêrão a esta Associação, e que a produzirão.

He notorio que, depois da morte do Eleitor de *Baviera*, a Corte de *Vienna* formou pertenções sobre a *Baxa Baviera*, e procurou adquirir aquella Provincia pela Convenção concluida com o Eleitor *Palatino* a 3 de Janeiro 1778. O Rei e o Duque de *Duas Pontes*, havendo-se opposto a isso, ella procurou conseguir o dito objecto pelas proposições de troca, que se fizerão e debatêrão nas conferencias celebradas em *Berlin* nos mezes de Maio e Junho de 1778, e depois, no mez d'Agosto, nas do Convento de *Branaut* na *Bohemia*. O Rei se affastou de toda a troca da *Baviera* por ser tanto injusta como perigosa para o Imperio, e mostrou o quanto ella era inadmissivel, na sua *Exposição dos Motivos*. Então se declarou a guerra sabida, que se terminou pela Paz concluida em *Teschen* a 13 de Maio 1779. Como neste Tratado a Corte de *Vienna* renunciou solemnemente toda a pertenção sobre a *Baviera*, e como no Art. VIII. ella se obrigou para com todas as Potencias Contratantes e Medianeiras, a garantir todos os Pactos de Familia da Casa *Bavaro-Palatina*, os quaes prohibem a esta illustre Casa toda a alienação, e até mesmo toda a troca dos seus Estados, o Rei julgou que podia ter por certo, que desde esse tempo a Corte de *Vienna* nunca jamais tornaria ao intento d'adquerir a *Baviera* por troca, ou por qualquer outra via.

Foi por tanto improvisamente, e contra toda a expectação, que o Rei soube do Duque de *Duas Pontes* no mez de Janeiro do anno corrente, que a Corte de *Vienna* fizera com que se significasse ao dito Principe, por via do Conde de *Romanzow*, Enviado de *Russia*, a estranha proposição. » Que a Casa *Palatina* devia ceder á d'*Austria* » toda a *Alta e Baixa Baviera*, o *Alto Palatinado*, o Landgraviato de *Leuchtenberg*, e » os Ducados de *Neubourg* e *Saltzbach*: Que S. M. Imp. offerecia ceder em troca á » Casa *Palatina*, debaixo do titulo de Reino de *Borgonha*, os *Paizes-Baixos Austriacos*, » com as vantagens que S. dita M. esperava da parte da *Hollanda*, exceptuando to- » davia desta cessão o Ducado de *Luxemburg* e o Condado de *Namur*, e reservan- » do para si toda a artilheria, como tambem as Tropas Nacionaes, tanto dos *Paizes-* » *Baixos*, como da *Baviera*, e o direito de poder sempre negociar nos *Paizes-Baixos* » aquellas sommas de dinheiro que bem lhe parecesse: mas S. M. prometteo pagar, » ainda ao Eleitor, e ao Duque de *Duas Pontes*, huma somma de 3 milhões de flo- » rins para dispôr delles á sua vontade: Cada Parte devia obrigar-se ás dividas por » que se achassem hypothecadas as Provincias que adquirisse. Que finalmente este » Tratado de Troca devia concluir-se debaixo da garantia da *França* e da *Russia*, sem » que se fizesse menção da *Prussia* e do Imperio, a pezar do grande interesse que es- » tas duas Potencias devem nisso ter pela natureza da cousa, e pela sua qualidade » de Garantes da Paz de *Teschen*. »

Sem embargo desta proposição se achar acompanhada da declaração » que se tinha » preliminarmente a certeza da approvação do Eleitor, e que o projecto se executa- » ria, ainda *contra a vontade do Duque*, a quem se não aprazárão mais que oito dias » para dar a sua decisão » o dito Principe declarou generosamente e sem hesitar » que » elle nunca se prestaria a hum ajuste tão perjudicial para a sua Casa, e que nunca » consentiria na troca do seu patrimonio. » Immediatamente, e no corrente do mesmo mez de Janeiro, elle deo parte de toda esta proposição ao Rei, como seu amigo e author da Paz de *Teschen*, implorando a sua assistencia contra hum designio tão perigoso para elle: e enviando-lhe huma carta escrita por Mr. de *Hofenfels*, seu Ministro, ao Conde d'*Ostermann*, Vice-Chanceller da *Russia*, e huma Memoria, em que elle expoz, d'huma maneira bem energica, o quão inadmissivel era a dita Troca, e os principaes motivos da sua opposição, pelos quaes o Duque solicitou ao mesmo tempo a S. M. Imp., como Garante da Paz de *Teschen*, para que renunciasse este projecto, e para que fizesse tambem com que o Imperador desistisse do mesmo. O

Rei,

Rei, havendo ficado tão surprendido como admirado com estas novas, ordenou ao Conde de *Gortz*, seu Enviado em *Petersburgo*, que entregasse a sobredita Carta e Memoria do Duque de *Duas Pontes* ao Conde d'*Ostermann*, que as apadrinhasse com todas as representações convenientes, e que significasse à Corte de *Russia* a propria inquietação de S. M. As mesmas representações mandou fazer à Corte de *França*, como igualmente encarregada da garantia da paz de *Teschen*, e fez apoiar pelo Barão de *Goltz*, seu Ministro, os passos, que o Duque de *Duas Pontes* fez dar na Corte de *Versalhes* pelo Barão d'*Esebeck*, seu Ministro, que ahi foi expressamente enviado para este effeito. O Principe *Dolgoruski* communicou aos fins de Janeiro ao Ministerio *Prussiano* a resposta da Imperatriz, a qual dizia em substancia » que S. M. não » havia proposto ao Duque de *Duas Pontes* a dita troca, senão como *dependente do* » *ajuste voluntario das Partes*, e porque S. M. julgava que era vantajosa, tanto para » huma, como para outra » A Corte de *França* fez tambem responder ao Rei, que o Imperador abria mão deste projecto de troca, visto não querer o Duque prestar-se a elle. Com tudo, nunca se pode obter huma declaração por escrito e directa da Corte Imperial sobre hum objecto que ella havia tornado tão interessante.

O Rei voluntariamente haveria estado pelas Declarações formaes de duas Cortes tão respeitaveis, se elle não devesse julgar pelo seu conteudo condicional, pelo systema constante da Corte de *Vienna*, e pelas suas tentativas sobre a *Baviera*, tão frequentemente reiteradas, ao tempo das negociações dos Tratados d'*Utrech* e *Teschen*, e d'então para cá, que ella nunca desistiria seriamente d'hum projecto, em que tanto se interessava, e que ella procuraria de novo pollo em execução em qualquer occasião favoravel que se lhe offerecesse. Aquella Corte declama, na verdade geralmente, nas Declarações multiplicadas dos seus Ministros, contra os intentos illegitimos, que se lhe suppunhão. Porém quando o Ministerio de *Russia* reconheceo o projecto de troca nas suas Declarações, ella o confessou tambem, restringindo-se com tudo a assegurar, que ella não havia pensado, nem pensaria jámais em huma troca *forçada*. Mas esta restricção, e a distinção affectada entre huma troca *voluntaria* e *forçada*, nimiamente manifesta, que a dita Corte continúa ainda a reservar-se a possibilidade, e a liberdade d'huma troca *supposta voluntaria*, cuja natureza se conhece pela Convenção de 3 de Janeiro 1778. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA. *Provimentos Militares.*

Alferes d'Infanteria *Antonio Claudio Monteiro* para o Regimento de *Setubal* por Decreto de 10 de Setembro. *Francisco Xavier Moratto* para o de *Castello de Vide* por Decreto de 14 dito.

Por Decreto de 23 dito passou *Gonçalo Barba Alardo*, Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar da Comarca de *Leiria*, a ter exercicio do mesmo posto de Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar da Comarca de *Santarem*, que se achava vago por falecimento de *Gonçalo Pedro de Mello Lobo de Castanhede Almada.*

Por Resolução de 5 d'Outubro foi *Innocencio José Vaz de Mendoça e Faria* promovido ao posto de Capitão do Regimento de Cavallaria d'*Elvas*, vencendo logo o soldo desta graduação, com a declaração de que a sua nova Patente lhe servirá para lhe ser entregue a primeira Companhia que vagar no dito Regimento.

Capitão para o Regimento de Cavallaria de *Moura*, por Decreto de 28 dito, *João da Silva Raposo.*

Por Resolução de 28 dito, Tenente aggregado para entrar effectivo na primeira Tenencia que vagar no 2.º Regimento d'Infanteria de *Bragança*, *Manoel Rodrigues da Cruz Lobo*, Alferes que foi do 1.º Regimento d'Infanteria de *Bragança* destacado no *Rio de Janeiro.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 43.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 25 de Outubro 1785.

ARGEL 15 *d' Agoſto.*

A 2 do mez paſſado chegou a eſta Cidade Mr. *Logie*, Conſul Geral d' *Inglaterra*, vindo ultimamente de *Gibraltar*, e pouco depois foi admittido á audiencia do Dey, que o recebeo da maneira mais diſtinta. A 5 ſahirão deſte porto 12 corſarios: a ſaber, 1 chaveco de 34 peças, 1 de 24, 1 de 18, 1 barca de 30, 1 de 28, 1 de 26, 1 de 24, 1 de 22, 1 de 18, e 3 galiotas de 4, numero de embarcações muito proprio para perturbar a navegação dos *Europeos*, aſſim como dentro de poucos dias ſe manifeſtou. A 10 do corrente voltárão a eſte porto 10 dos ditos corſarios: e eſperamos os outros 2 com toda a brevidade; nenhum delles porém poderá tornar a ſahir ao mar, ſem que primeiro ſe conclua formalmente a paz com a *Heſpanha.* Sabe-ſe que, durante o ſeu corſo, elles tomárão 11 embarcações de diverſas bandeiras, mas de pouco valor: por quanto a maior parte ſe achavão em laſtro: não obſtante cem *Chriſtãos* perdêrão a liberdade neſta occaſião.

CONSTANTINOPLA 19 *d' Agoſto.*

Logo que ſe terminou o *Romazam* ou Quareſma, e o *Bairam* ou Carnaval dos *Turcos*, as negociações, que ſe achavão paradas por eſſa cauſa, recobrárão o ſeu curſo ordinario, eſpecialmente as que dizem reſpeito á demarcação com a Corte de *Vienna.* Como o Conde de *Choiſul Gouffier*, Embaixador de *França*, nada omitte, ſegundo as ordens que tem de ſua Corte, para fazer com que eſte negocio ſe conclua amigavelmente, o Miniſterio *Ottomano* ſe moſtra agora mais propenſo a iſſo, do que ſe havia preſumido logo depois da ultima revolução: elle continúa porém a moſtrar repugnancia á ceſſão d' alguns diſtritos na *Boſnia*: não obſtante para compenſar eſta pertenção do Imperador, a *Porta* dizem procurará pela mediação da *França* induzir o dito Monarca a que acceite huma porção da *Valaquia.*

A Marinha *Ruſſiana* no *Mar Negro* ſe torna cada vez mais formidavel: o que parece não dar pouco que recear á *Porta.* Huma Eſquadra da dita Nação, compoſta de huma náo de linha e 12 fragatas, tem andado cruzando naquellas paragens, e ella ſe aproximou tanto á terra, que diſtintamente ſe vio paſſar diante de *Sinape.* As cartas da *Crimea* fazem menção que as forças navaes da *Ruſſia* no *Mar Negro* conſiſtem em tres náos de linha de 74 peças, duas mais do meſmo porte, que ſe achão nos eſtaleiros de *Cherſon*, 15 fragatas de 36 a 50 peças, e quatro ou cinco cuters.

VENEZA 17 *de Setembro.*

Segundo as ultimas noticias da noſſa Eſquadra, o Commandante *Emo*, havendo determinado bombear a Cidade de *Sfacei*, vulgarmente chamada *Sfax*, que fica ao Sul de *Suza* na diſtancia de 150 milhas maritimas, a pezar della ſe julgar inexpugnavel pela ſua ſituação, e acharſe no porto grande numero d' embarcações, começou o fogo a 14 d' Agoſto pelas 2 horas da noite; e no eſpaço de 2 horas lançou dentro da cidade 31 bombas, ſem que a artilheria da Praça lhe cauſaſſe damno algum. Na manhã ſeguinte ſe repetio o ataque, por effeito do qual ficárão arruinadas muitas caſas, e a gente fugio precipitadamente: as bombas, que

ſe

se lançárão nesse dia forão 109 em numero. O nosso Almirante se propoz depois queimar as embarcações inimigas; mas não o póde effeituar por lhe haver faltado a maré, e ser perigoso hum desembarque naquella costa, não tanto pelo incessante fogo da parte dos Inimigos, quanto pela peste que ahi reina. Conseguintemente a nossa Esquadra se retirou a 18, depois de haver lançado 341 bombas, 228 das quaes rebentárão dentro da praça, que disparou contra os nossos vasos 200 tiros de canhão com pouca differença, mas todos infructiferamente.

Consta por huma carta posterior, que a não *Concordia* sahio das aguas da *Goleta* com huma commissão secreta: e que achando-se a nossa Esquadra á vista do *Pantelaria*, encontrou hum navio que hia de *Veneza* para *Marselha*, o qual lhe participou haver encontrado defronte de *Malta* o Almirante *Querine* com huma não de linha, duas fragatas, e duas embarcações carregadas de viveres e petrechos de guerra, dirigindo-se todas a incorporar-se com a Esquadra do Cavalheiro *Emo*, a qual com este reforço ficara constando de 15 navios de guerra. A 31 do dito mez ella se achava nos mares de *Trapani*, e suppunha-se que iria bombear *Caserta*.

GENOVA 19 *de Setembro*.

Hum dos dias passados chegou aqui de *Tunes* hum navio *Ragusano* com huma attestação da Saude. Por este vaso se confirma a nova, de que a peste, que reinava tanto tempo naquelle Reino, se achava inteiramente extinta.

HAIA 29 *de Setembro*.

Até ao fim da semana passada nada se sabia de certo sobre o estado dos negocios entre o Imperador e a Republica: e até mesmo se espalhou huma nova, que, a haver-se realizado, não teria admirado menos que a resolução de fazer que hum Bergantim Imperial passasse, no mez d' Outubro de 1784, a embocadura do *Escaut*, ao tempo que se negociava em *Bruxellas* sobre a liberdade desta passagem. Como o que succedêra então ficou posto de parte pela ida dos dous Deputados a *Vienna*, parece que, a pezar da mediação da *França*, se intentava tornar a pôr as cousas no mesmo estado, em que se achavão antes da partida dos ditos Deputados; e que neste designio dous cuters armados, surtos em *Antuerpia*, devião vir de novo com bandeira Imperial, a fim de pôr os navios da Republica, ancorados em *Sefiingen*, na necessidade de disparar sobre elles, e ter desta sorte hum novo pretexto para começar immediatamente as hostilidades. Mas se este projecto realmente existio, e se a execução do mesmo só ficou differida por se saber a resolução que os Estados de *Hollanda* havião tomado, para renovar e terminar as negociações em *Paris*, podemos assentar que não se tratará mais de similhante medida á vista de informações seguintes, de cuja authenticidade julgamos poder ficar por fiadores.

A 20 do mez passado houve huma conferencia em *Paris* entre o Conde de *Vergennes*, os Embaixadores da Republica, e o da Corte de *Vienna*, a qual versou sobre o achar-se hum meio d' ajustar amigavelmente a differença entre o Imperador e os *Estados Geraes*. Formando a satisfação pecuniaria, exigida pelo Imperador, a principal difficuldade, para a remover, o Conde de *Vergennes* fez todos os seus esforços. O Conde de *Mercy* tinha precedentemente reduzido a requisição do Imperador á somma de oito milhões de florins d' *Austria* (dez milhões de florins de *Hollanda*) e era impossivel conseguir maior diminuição, tendo este Embaixador nesta parte ordens precisas que não podia exceder: e tudo quanto o Conde de *Vergennes* pudéra obter, era que as indemnidades pelas inundações fossem incluidas na somma principal, a razão de quinhentos mil florins de *Hollanda*. — Achando-se a cousa nesta figura, o Conde de *Vergennes* conferio separadamente com os Embaixadores da Republica, e lhes deo parte das instancias infructuosas que acabava de fazer para com o Conde de *Mercy*, e do que havia obtido a este respeito por fim de contas. Elle lhes testemunhou o quanto sentia não haver sido mais feliz, exhortando-os todavia a ceder á necessidade pela

con-

consideração das consequencias, que resultarião da sua repulsa: e elle lhes declarou por fim que o Rei, avaliando no mais alto preço a conservação da paz pública, a prosperidade, e a segurança das *Provincias-Unidas*, estava disposto a tomar sobre si o excedente da somma fixada pelas ultimas instrucções destes Embaixadores, offerecendo até mesmo dar-lhes esta declaração por escrito. Esta exhibição pareceo commover os Embaixadores de *Hollanda*, que não puzerão mais difficuldade em assentir á proposição, que o Primeiro Ministro de *França* acabava de lhes significar: e conseguintemente nesse mesmo dia se conveio em hum ajuste Preliminar * composto de 15 Artigos, dos quaes o mais essencial, além da mencionada somma, he o VI., pelo qual SS. AA. PP. reconhecem o pleno direito de soberania absoluta, e independente de S. M. Imp. sobre toda a parte do *Escaut*, desde *Antuerpia* até a extremidade do Paiz de *Saftingen*, conformemente a linha de 1664, &c.

LONDRES 11 *d'Outubro.*

O rumor d'hum proximo rompimento com a *França* tornou a correr aqui mais constantemente, do que se deveria presumir, á vista do pouco fundamento que existe para hum annuncio desta natureza. Dizem que os *Francezes* tem violado o Tratado de Paz, erigindo fortes em differentes sitios da margem do rio *Gambia* na *Africa*. Parece que o Governo trata de enviar a essas partes, sem perda de tempo, hum certo numero de navios, ás ordens do Commodoro *Thompson*, a fim de fixar os verdadeiros limites dos estabelecimentos respectivos das duas Nações. As cartas porém ultimamente recebidas de *Paris* asseguräo que a Corte de *França* havia abertamente declarado que o procedimento do Governo de *Gorea* na *Africa* fora praticado sem ella o saber: e que, como huma prova do muito que deseja remover todos os inconvenientes futuros, se havia para alli expedido de *Brest* huma chalupa, a bordo da qual hia huma pessoa encarregada de averiguar regularmente o objecto que fora causa das queixas, e procurar dar-lhe prompto remedio. Outra circumstancia, que talvez servio para excitar o receio de huma guerra com a *França*, he o haver o nosso Ministerio promulgado hum novo regulamento a respeito dos navios de guerra. O Almirantado determinou que em diante haveria huma augmentação de dez homens em cada cem, em todos os navios e embarcaçoës de guerra, desde hum simples cuter, até a não da primeira ordem. Demais disso, he verdade que o Almirante *Montagne* se acha em *Spithead* com huma Esquadra de nove vasos de guerra: mas o seu objecto não he outro senão obsequiar o Principe *Guilherme Henrique*, pelo motivo da sua promoção ao posto de Capitão de Alto-bordo. Este Principe já tomou posse do dito posto, commandando a fragata *Hebe*, que a 20 de Setembro passou diante de *Torbay* para ir a *Gibraltar*: será necessario que elle faça algumas derrotas, antes que o seu nome seja incluido na lista dos Almirantes: e deve passar por esta carreira, a fim de ser elevado dentro de pouco tempo á graduação dos Commandantes em Chefe. Algumas pessoas assentavão que o dito Principe hia aprender nesta derrota a conhecer as diversas paragens, e portos do *Mediterraneo*; mas S. A. já voltou a *Inglaterra*, e a 4 do corrente se achou em *Portsmouth*, onde a nao do Rei, denominada o *S. Jorge*, de 90 peças, se botou ao mar nesse dia pelas 11 horas e meia da manhã.

Assegura-se que o Principe Bispo de *Osnabruc*, filho do nosso Monarca, casará brevemente com a Princeza *Carlota Isabel*, filha de hum Sobrinho do Rei da *Prussia*: e que este casamento se trata ha algum tempo a esta parte entre as Cortes de *Londres* e *Berlin*.

Não falta quem attribua os rumores de guerra que se tem espalhado, aos movimentos bellicos, que se observão na *Alemanha*; mas sem embargo do que puder acontecer na costa fronteira do continente vizinho, não vemos de que sorte a *Inglaterra* poderia ficar implicada na contenda. Algumas pessoas até mesmo assentão que a navegação, e commercio deste Reino poderião tirar grandes vantagens da guerra dos seus vizinhos.

Os

Os fundos publicos, depois de terem subido alguns dias notavelmente, tornárão a ter alguma diminuição: o seu ultimo preço he: Banco 128: India 143 $\frac{1}{2}$: 3 p. c. conf. 61 $\frac{1}{2}$ a 62 $\frac{1}{2}$.

PARIS 4 *d'Outubro.*

Assegura-se que os Embaixadores de *Hollanda* não tendo ordem para offerecer mais de sinco milhões pelas indemnidades requeridas por S. M. Imp. unico obstaculo da conclusão dos negocios, o Conde de *Vergennes* por dissipar este embaraço, e juntamente para dar provas do quanto o Rei seu Amo se interessava na conservação da paz da Europa, e da grande amizade que professa á Republica, declarára aos Embaixadores de SS. AA. PP. (o que o Marquez de *Verac* pouco d'antes tambem tinha declarado na *Haia*) » que S. » M. *Christianissima* estava prompto a pagar » ao Imperador o resto da somma que os » Estados recusavão dar, isto he, quatro » milhões e meio de florins de *Hollanda* » que esta offerta fora aceeita pelos Embaixadores das duas Potencias, e em continente se assignárão os Artigos Preliminares, que devem servir de base ao Tratado definitivo.

Alguns politicos aqui pensão que a principal causa, por que as Cortes de *Vienna* e *Versalhes* apressárão a conclusão do Tratado com a Republica, provém da fermentação que ha hoje em *Alemanha*, e dos grandes projectos que se attribuem ao Imperador, auxiliados pelas Cortes de *Russia* e *França*. Com effeito he assás notorio que se trata de nomear hum novo Eleitor na pessoa do *Langrave* de *Hasia Cassel*, ou na do Duque de *Wirtemberg*, e nas circumstancias actuaes esta eleição dá bem que entender a todo o corpo *Germanico*, por quanto della depende a do Rei dos *Romanos*, que deve succeder ao Imperador: os votos desta eleição são por ora discordes: o Eleitor *Palatino*, o de *Colonia*, e de *Moguncia*, e o Imperador, como Rei e Eleitor de *Bohemia*, fazem quatro votos a favor de hum Principe da Casa d'*Austria Lorena*: mas os Eleitores de *Brandburg*, de *Treves*, de *Saxonia*, e de *Hanover* tem todos interesses oppostos, e se precisará necessariamente de hum novo Eleitor para o desempate dos votos. Além disto, falla se que o Imperador não abandonou inteiramente o projecto da troca dos *Paizes-Baixos* pela *Baviera*, projecto que a *França* apadrinhará com toda a sua politica, por ter nelle hum particular interesse.

LISBOA 25 *d'Outubro.*

S. M. foi servida, por Decretos de 8 do corrente, fazer mercé do posto de Capitão de Mar e Guerra da sua Armada Real aos Capitães Tenentes *Joaquim José dos Santos Cassão*, e *Pedro de Maris Sarmento*; e do posto de Capitão Tenente aos Tenentes do Mar, *Antonio José Valente*: *D. Francisco Mauricio de Sousa Coutinho*, e *Antonio da Rosa*: tudo sem perjuizo da antiguidade dos que a tiverem maior.

A 20 do corrente entrou neste porto a náo de S. Magestade o *Santo Antonio*, e a 22 sahio a náo de S. M. a Senhora d'*Ajuda*, commandada pelo Coronel do Mar *José Sanches de Brito*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 695. París 438. Hamburgo 46.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Seſta feira 28 de Outubro 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 22 de Junho.*

O Muito que os Eſtados reſpectivos da União *Americana* cuidão actualmente em promover os ſeus intereſſes commerciaes, faz preſagiar os mais ſaudaveis effeitos. Não ſe duvida já que o Congreſſo ſeja reveſtido de todos os poderes neceſſarios para regular o commercio de fóra, e para o tornar de ſorte que as Nações eſtrangeiras o não poſſão impunemente reſtringir. Para realizar os felizes effeitos da paz e da independencia, ſó preciſamos d'unanimidade e attenção. A pezar dos *Inglezes* ſe acharem em hum eſtado de conſternação, e a pezar das outras Nações da *Europa* parecerem tratallos com deſdem, elles não deixão de ſe moſtrar altivos, eſpecialmente pelo que toca á *America*. Nós aſſás conhecemos o quanto elles procurão arruinar o noſſo commercio: os ſeus Papeis públicos eſtão cheios das aſſerções mais ridiculas a reſpeito da *França* e dos *Eſtados-Unidos*. A pezar das ficções de ſimilhantes Folhas, podemos aſſegurar que nenhum navio *Americano* foi ainda tomado pelos *Argelinos*, nem pelos outros Eſtados *Barbareſcos*. Os de *Marrocos* na verdade aprezárão o bergantim a *Betſey* de *Filadelfia*: e os noſſos Commiſſarios na *Europa* recebêrão cartas do Miniſtro de S. M. *Marroquiana* e do ſeu Interprete *Inglez*, pelas quaes ſe lhes annunciava: « Que logo que o Imperador de *Marrocos* ſoube que » a *America* ſe havia declarado Eſtado independente, déra a ſaber ás diverſas Poten- » cias da *Europa*, que eſtava prompto a contrahir comnoſco vinculos d'amizade: que » igualmente ſignificára as ſuas diſpoſições amigaveis, havia já algum tempo, a va- » rios dos noſſos Commiſſarios; mas que não havendo tido reſpoſta alguma, fizera » huma ſó preza: que todavia não permittíra que a eſquipagem foſſe reduzida á eſ- » cravidão, nem que ſe confiſcaſſe o vaſo e a carregação: que até meſmo ordenára » que ſe não moleſtaſſe navio algum *Americano*, em quanto não expiraſſe o praſo, » dentro do qual eſperava novas ou do Congreſſo, ou dos ſeus Miniſtros na *Europa*: » e que aſſim que ſe concluiſſe hum Tratado, reſtituiria a eſquipagem, o vaſo, e a » carregação. »

PETERSBURGO 6 *de Setembro.*

A 30 do mez paſſado a Imperatriz, que ſe não eſperava tão cedo neſta capital, voltou aqui inopinadamente de *Czarskozelo*; e não obſtante gozar de perfeita ſaude, ſegundo parece, eſtá determinada a não tornar eſte anno para fóra da terra. No dia ſeguinte ſe reſtituírão tambem a eſta reſidencia SS. AA. Imp.

O Conde de *Woronzow*, Preſidente do Collegio de Commercio, ſe eſpera que volte aqui qualquer dia do gyro, que foi dar pelos diverſos Governos do Imperio. Sabe-ſe que eſte Fidalgo he hum dos Plenipotenciarios, que ſe achão nomeados para aſſiſtir ás conferencias, que ſe deverão celebrar com o Conde de *Cobenzel*, Embaixador do Imperador, para convir em hum Tratado de Commercio entre as duas Cortes Imperiaes. Depois deſte negocio ſe achar definitivamente regulado, o dito Miniſtro fará, com a permiſsão da ſua Corte, huma viagem a *Vienna*. A concluſão d'hum tal Tratado não poderá deixar de conſolidar a união, que já ſubſiſte entre as duas

Po-

Potencias: união, que se não fizer cõm que logo se realizem os projectos, que ellas tem formado, livrallas-ha pelo menos das consequencias, que poderião resultar dos que ellas tem dado a conhecer.

ALEMANHA. *Vienna 21 de Setembro.*

A 10 deste mez chegou a casa do Marquez de *Noialles*, Embaixador de França, hum Proprio de *Versalhes*, que dizem trouxe a resposta aos despachos, pelos quaes a nossa Corte havia testificado estar d'animo de não assignar mais que o praso de 30 dias para terminar a sua differença com a Republica das *Provincias-Unidas*. Esta resposta, segundo se accrescenta, dava a saber » que os Embaixadores de SS. AA. » PP. em *Paris* havião declarado, que vião ser absolutamente impossivel concluir o » negocio dentro do tempo prescripto pelo Imperador: que assim tinhão rogado ao » Conde de *Vergennes*, que quizesse interpôr os seus bons officios, para que o refe» rido tempo se prolongasse, não duvidando que dentro deste novo praso SS. AA PP. » se determinassem a tomar hum partido satisfactorio, &c. » Conseguintemente o Marquez de *Noialles* teve no dia 11 huma audiencia do Imperador, que, por effeito das instancias da Corte de *Versalhes*, consentio na suspensão das hostilidades, que devião começar logo que findasse o tempo assignalado. A' vista pois desta dilação, e attendendo as seguranças, que o Embaixador de S. M. *Christianissima* deo ao mesmo tempo, de que o nosso Monarca podia esperar os mais felizes effeitos da sua condescendencia, se expedirão ordens para suspender a marcha das Tropas, que se destinavão aos *Paizes Baixos*, e para contramandar todos os outros preparativos, que havião annunciado hum muito proximo rompimento. Tinha-se divulgado que os deus Deputados dos *Estados Geraes* havião já partido de *Vienna*: mas tanto este rumor, como varios outros que se espalhárão nestes dias, erão prematuros: e a 10 do corrente os ditos Deputados jantárão ainda, com outros Ministros estrangeiros, em casa do Chanceller Principe de *Kaunitz*.

Se a composição com os *Hollandezes* se concluir, como ha todo o motivo d'esperar, á vontade da nossa Corte, esta seguramente se dedicará com mais ardor aos negocios d'*Alemanha*. A formação da Liga *Germanica* faz huma muito grande impressão no nosso Monarca para deixar d'occasionar negociações sérias, por não dizer hum rompimento. O ciume entre as duas Cortes he sensivel e patente; porém falta muito, para que d'huma e outra parte hajão disposições de chegar as ultimas extremidades, sem precederem explicações, cujo tom poderá determinar as resoluções, que se deveraõ tomar. He para accelerar estas explicações, que o Principe de *Reuss* foi obrigado a apressar a sua chegada a *Berlin*, a fim de se achar ahi com o caracter de Ministro de S. M. Imp. immediatamente depois que o Rei de *Prussia* voltasse da *Silezia*. O acampamento que aquelle Soberano mandou formar na dita Provincia, sem embargo de ser annual, não tem deixado de dar aqui que suspeitar: e olha-se, sem embargo de não haverem indicios de hostilidades de qualidade alguma, como formado com tanta pompa e estrondo expressamente no designio d'animar os Principes, que por outra parte se achassem dispostos a entrar na Confederação *Germanica*. A eleição d'hum Rei dos *Romanos* sera provavelmente a crise decisiva do Imperio. Se ella não sortir effeito, segundo os desejos do Chefe actual do Corpo *Germanico*, a guerra se considera aqui como inevitavel. Porém entre outras circumstancias, que nos fazem esperar que a Casa d'*Austria* triunfará dos seus emulos, a correspondencia que o nosso Soberano acaba de principiar com o Eleitor de *Saxonia*, não he hum dos menores motivos; e já se diz quem são os Ministros, que as duas Cortes intentão enviar huma á outra. Com tudo não intentamos fallar nesta parte, sem primeiro receber informações mais authenticas e certas. O Gabinete de *Versalhes* se interessa muito em conservar a tranquillidade na *Alemanha*. Estes dias passados tem chegado varios correios de *Paris*, e o Embaixador de *França* recebeo ainda, ha bem pouco

co

co tempo, hum Proprio com despachos do Conde de *Vergennes*, os quaes occasionárão hum trabalho muito activo: e o Proprio se tornou logo a expedir. No meio do desejo muito manifesto que o Ministerio *Francez* tem de se mostrar affeiçoado á nossa Corte por huma parte, e por outra de não sacrificar a esta affeição pessoal interesses mais permanentes, deve-se reconhecer que elle tem hoje entre mãos huma empreza bem difficil de levar avante: mas he necessario confessar ao mesmo tempo que elle até agora se tem desempenhado nesta parte d'huma sorte assas digna do agradecimento da *Europa*.

Ainda que os negocios de fóra absorvem a attenção do Imperador, S. M. não perde de vista o governo interior dos seus Estados. Ha pouco se publicárão a este respeito duas Ordenanças notaveis. Huma, que he em data de 27 de Maio 1785, mas que foi recentemente publicada, diz respeito ás Corporações *Judeas* da *Galicia*: a outra, em data de 22 d'Agosto 1785, extingue toda a casta de servidão no Reino de *Hungria*.

Segundo as ultimas cartas de *Constantinopla*, foi falso o voato, que correo, de se haver alli a peste novamente manifestado; ainda que os calores do Verão occasionárão algumas molestias, estas não tinhão symptoma algum pestifero.

Berlin 19 de Setembro.

O Principe de *Reuss*, que foi nomeado por Ministro do Imperador nesta Corte, chegou aqui a 15 deste mez. Parece que a vinda deste Fidalgo se accelerou pela conclusão da Liga *Germanica*, em que dizem acabão d'entrar mais alguns dos principaes Membros do Imperio.

HAIA *29 de Setembro.*

Em consequencia da convenção preliminar, que se acaba de concluir em *Paris*, se expedírão logo de *Versalhes* diversos Correios com esta nova a *Vienna*, *Bruxellas*, e *Haia*. Ja nos consta, que os aprestos bellicos se suspendêrão immediatamente nos *Paizes Baixos Austriacos*. Esta nova interessante não alterou todavia de sorte alguma a ordem dada para a marcha do Regimento dos Guardas Dragões, que partio a 25 para *Breda*, como tambem para a dos Guardas de Corps, que devião tomar o mesmo caminho. Logo que a dita Convenção se terminar decisivamente, e ratificar entre as Partes Contratantes, o negocio da alliança da Republica com a *França* se consummará sem demora; e por este meio a Nação *Hollandeza* haverá recobrado dentro de pouco tempo para com os paizes estrangeiros a consideração e influencia, que havia momentaneamente perdido pelas differenças suscitadas com algumas Potencias, ha sinco ou seis annos a esta parte, e resarcido os effeitos que daqui havião resultado. Actualmente existe hum Partido, a quem este feliz successo da paz não causa toda a satisfação possivel; mas sabe-se que conceito se póde formar dos projectos secretos daquelles, que julgarão achar a sua vantagem na perturbação das hostilidades exteriores.

Os *Estados-Geraes*, em consequencia de lhes haver a Corte de *Londres* mandado perguntar que forças navaes intentavão conservar nas *Indias Orientaes*, tomárão ha 15 dias huma Resolução *, pela qual se mostrão inclinados a prestar-se á requisição da dita Corte nesta parte.

LONDRES. *Continuação das noticias de 11 d'Outubro.*

A maneira facil e rapida, com que Mr. *Forster* foi eleito por Orador dos *Communs Hibernicos*, prova que a Opposição não he tão forte, quanto a exclusão do bil commercial o havia feito julgar. O Governo tem mostrado grande prudencia em não exercer o seu resentimento contra aquellas pessoas empregadas no seu serviço, que se oppuzerão ao novo systema de commercio. O Ministerio póde actualmente contar com huma grande pluralidade. Assegura-se até mesmo que o enthuziasmo militar vai affrouxando notavelmente, e que as revistas dos Voluntarios já não causão temor.

O

O espirito que reina nas Memorias que as duas Camaras dirigião ultimamente ao Vice-Rei, prova bem esta observação.

Não obstante, escrevem de *Dublin*, que sem esperar que o Ministerio faça por si ou seus Agentes tentativas, para que na proxima sessão do Parlamento d'*Irlanda* se discuta de novo, e approve o Plano commercial rejeitado, ha alguns Membros dos *Communs*, verdadeiramente patriotas, que, para o prevenir, estão determinados a propôr outro Plano, que não necessita do concurso da Legislação *Britanica* para ser adoptado naquelle Reino.

Não ha apparencias de que se conclua a cidade que se erigia em *Irlanda* para asilo dos *Genebrinos* expulsos da sua patria; e não se sabe que applicação se tem dado ás 50ꝏ libras votadas pelo Parlamento para esse effeito.

PARIS 4 *d'Outubro.*

O Decreto do Conselho, que ultimamente se publicou contra as pessoas que traficavão em fundos, tem sortido tal effeito, que a falta de dinheiro, que ha 6 mezes superabundava, está chegada ao seu ultimo periodo. Os Banqueiros da segunda e terceira ordem, vendo-se em estado de não poder satisfazer as suas letras, forão obrigados a recorrer á Administração das Rendas publicas, para que o Erario lhes emprestasse por certo tempo as sommas de que precisão, dando as necessarias cautelas. Mr. de *Calonne*, Inspector da Fazenda, pedio hum mappa das sommas, que se pretendem haver; e julga-se que elle adiantará até 15 ou 16 milhões. Se o dito Ministro não prestar este soccorro, *Nantes*, *Bordeaux*, e as outras principaes cidades de commercio experimentarão grande perjuizo na quebra infallivel das Casas do Banco de *Paris*.

Assegura-se que entre as Cortes de *Londres* e *Versalhes* se negocea com grande actividade hum Tratado de commercio: e além disso que se trata de fixar entre as ditas Cortes, e as outras Potencias, que tem possessões na costa d'*Africa*, os limites e o commercio, de sorte que se evitem dissensões para o futuro.

Mr. *Thomaz*, Membro da Academia *Franceza*, e aliás conhecido pela eloquencia dos seus Panegyricos, falleceo ha pouco d'huma febre maligna junto de *Lião*: e dizem com a resignação d'hum homem virtuoso: o Arcebispo o tratou nos seus ultimos instantes com todas as demonstrações d'amigo, e deveres do seu Ministerio.

LISBOA 28 *d'Outubro.*

S. M. attendendo á justa representação que o Provedor Ouvidor da Comarca de *Campo d'Ourique*, *Jacinto Paes Moreira de Mendoça*, fez em nome das Camaras de toda a dita Comarca, por meio do Excellentissimo Visconde de *Villa Nova da Cerveira*, pedindo á mesma Senhora licença para poderem erigir hum Padrão á memoria da gloriosa batalha de *Campo d'Ourique*, e exaltação do Senhor Rei *D. Affonso Henriques* ao Throno de *Portugal*, foi a mesma Senhora servida mandar expedir hum Aviso, com a data de 12 de Julho do presente anno, pelo qual louva ás referidas Camaras a sua lembrança, dá-lhes licença, para que possão erigir o sobredito Padrão, e encarrega ao dito Ministro o cuidado desta grande obra, recommendando-lhe que ella deve ser digna do grande objecto a que he dedicada. Em observação daquelle Aviso, o mencionado Provedor passou ao sitio de *Montes Claros*, e junto á Igreja de N. Senhora da *Victoria* descubrio, com alguns Mestres Canteiros da villa d'*Estremoz*, huma pedra finissima de marmore azul e branco, de 70 palmos d'altura, com a proporcionada grossura, para servir do grande Obelisco, que as sobreditas Camaras pertendem pôr na villa de *Castro Verde*, no lugar da exaltação do Senhor Rei *D. Affonso Henriques* ao Throno de *Portugal*. Esta admiravel pedra será conduzida ao *Campo d'Ourique*, logo que se achar desbastada, e a estação o permittir.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 29 de Outubro 1785.

Fim da Expoſição dos motivos, que induzirão a S. M. Pruſſiana *a concluir a Aſſociação* GERMANICA.

ESta conjectura, já muito forte em ſi meſma, ſe corrobora ainda mais pela aſſerção, que a Corte Imperial ſubminiſtrou á de *Ruſſia* « como que a paz » de *Bade* authorizava a Caſa de *Baviera* para trocar as ſuas poſſeſsões ſegun» do o ſeu beneplacito. » He verdade eſtipular o Artigo XVIII. deſta paz: » Que ſe a Caſa da *Baviera* julgar *alguma* troca dos ſeus dominios conveniente aos » ſeus intereſſes, o Rei *Chriſtianiſſimo* não ſe opporá a iſſo. » Porém os proprios termos do dito Artigo aſsás dão a conhecer que ſe não concedeo á Caſa da *Baviera* o direito d' alienação por troca, ſenão no tocante a *alguns diſtrictos*, ou a *algumas partes do todo*, e unicamente no caſo que ella pudeſſe ter niſſo vantagem. Mas certamente ſe não penſava *então*, nem ſe podia penſar, em eſtender eſta faculdade a huma troca arbitraria e total d' hum grande Eleitorado, e Feudo do Imperio, cujo eſtado politico ſe achava fixado e garantido pela *Bulla d' Ouro*, e a Paz de *Weſtphalia*, e que não podia ſer transferido para outro dominio, ſem fazer hum attentado á Conſtituição eſſencial do Collegio Eleitoral, e até meſmo ao ſyſtema de todo o Imperio.

Ainda no caſo que ſe quizeſſe conceder, que a Paz de *Bade* haja permittido á Caſa de *Baviera* o fazer huma troca conveniente aos ſeus intereſſes d' alguma parte das ſuas poſſeſsões, eſta faculdade, com tudo, ficou abrogada pelo Artigo VIII da Paz de *Teſchen*, e pelo Acto ſeparado, concluido ao meſmo tempo entre o Eleitor *Palatino* e o Duque de *Duas Pontes*; pois que ahi ſe renovão, confirmão, e garantem os Pactos da Caſa *Palatina* dos annos *1766, 1771* e *1774*, pelos quaes todos os Eſtados da Caſa *Bavaro-Palatina* ſe achão encarregados d' hum Fideicommiſſo perpetuo e inalienavel, e ſe tornou a dar vigor á antiga Sanção Pragmatica da dita Caſa, concluida em *Pavia* no anno de 1329, pela qual toda aquella illuſtre Caſa ſe obrigou a não fazer jamais troca alguma, nem outra alienação da menor parte dos ſeus Eſtados.

Ora como o Tratado de *Teſchen* com todos os ſeus Actos ſeparados ſe acha debaixo da garantia do Rei e do Eleitor de *Saxonia*, como Partes principalmente Contratantes daquella Paz, como tambem debaixo da das duas Potencias Medianeiras, as Cortes de *Ruſſia* e *França*, e de todo o Imperio, que ficárão por Garantes della, ſegue-ſe daqui que nenhuma eſpecie de troca da *Baviera* póde já ter effeito ſem o conſentimento e concurſo de todas as Potencias, que ſe acabão de nomear, e eſpecialmente ſem a intervenção do Rei e de todos os Co-Eſtados do Imperio, que ſe intereſsão eſſencialmente em que eſte grande e importante Ducado da *Baviera* fique em poder da Caſa *Palatina*, e não paſſe ao d' huma Familia mais poderoſa. He palpavel que ſe foſſe livre a Caſa d' *Auſtria* o apropriar-ſe o bello Eſtado da *Baviera*, tão vaſto e excellente em ſi meſmo, como ſuſceptivel ainda do maior melhoramento, e habitado por huma Nação ſuperiormente valeroſa, e o dar em troca outro

pai-

paiz tres vezes mais pequeno que a *Baviera*, inferior em qualidade a todos os respeitos, pouco proprio para melhoramento algum, privado ainda das suas Tropas Nacionaes, e muito affastado do Corpo da Monarquia *Austriaca*: o unir a esta, mediante a dita troca, a *Baviera*, e o augmentar, redondar, e consolidar assim, d'huma maneira tão immensa como injusta, a massa da dita Monarquia *Austriaca*, que já tem demaziado pezo, todo o equilibrio do poder na *Alemanha* ficaria perdido: e a segurança, como tambem a liberdade de todos os Estados do Imperio, não dependeria mais que da discrição da Casa d'*Austria*, e todo o resto da *Europa* dentro de bem pouco tempo sentiria as consequencias, que daqui devem resultar. Parece que aquella grande e poderosa Casa deveria contentar-se com a sua vasta Monarquia, e não pensar mais em huma adquisição tão capaz de dar que recear não só a toda a *Alemanha*, mas tambem a toda a *Europa*. Ella deveria lembrar-se igualmente que prometteo no Tratado de Barreira de 1715 ás Potencias maritimas « que nunca » alienaria parte alguma dos *Paizes-Baixos* a Principe algum fóra da sua propria Casa: » estipulação que não se póde invalidar sem o consentimento das Partes Contratantes.

O Rei não póde pois deixar de se persuadir por tudo quanto se acaba d'expôr, que a Corte de *Vienna* não tem direito algum d'apropriar-se a *Baviera* por troca ou d'outra sorte: que ella não obstante não desistirá tão cedo, e talvez nunca, do projecto que tanto a lisongea d'adquirir a *Baviera* mais cedo ou mais tarde, d'huma ou d'outra sorte; e que, segundo os principios que ella continúa a annunciar nas suas ultimas Declarações Circulares, ella se reserva sempre a possibilidade e a faculdade d'effeituar similhante adquisição por huma *troca supposta voluntaria*. S. M. não póde ser indifferente á augmentação de dominio injusta e arbitraria que o seu vizinho procura effeituar, adquirindo a *Baviera* de qualquer sorte que seja: a isso já se oppoz por huma guerra; e havendo obtido pela paz de *Teschen* hum direito novo e permanente de contradicção, S. dita M. se acha igualmente interessado e authorizado, tanto como Eleitor e Principe do Imperio, como pela qualidade de Parte Contratante e Garante da Paz de *Teschen*, para vigiar e ter cuidado que todo o Imperio d'*Alemanha* se conserve no seu systema e equilibrio constitucional: e que huma das maiores Casas d'*Alemanha*, que he tão necessaria para a conservação deste equilibrio, não seja expulsada do centro do Imperio, e posta na sua extremidade. S. M. julgou pois que o menos que podia fazer para sua segurança, e para a de todo o Imperio d'*Alemanha*, era propôr aos seus Co-Estados huma Associação, conforme a todas as Constituições fundamentaes do Imperio, especialmente á paz de *Westphalia* e ás Capitulações dos Imperadores, e fundada no exemplo de todos os seculos, tendente unicamente a conservar a Constituição presente e legal de todo o Imperio, e cada hum dos seus Membros na posse livre, segura, e tranquilla dos seus Estados, Direitos e Dominios, e a oppôr se a toda a empreza arbitraria, illegal e contraria ao systema do Imperio. S. M., havendo encontrado os mesmos sentimentos e disposições nos Serenissimos Eleitores de *Saxonia* e *Brunswick Luneburg*, acaba de concluir e assignar com elles a 23 de Julho, como Eleitor de *Brandeburgo*, hum *Tratado d'Associação* e *União*, que não he offensivo contra pessoa alguma, que não deroga de sorte alguma á dignidade, aos direitos, e ás prerogativas de S. M. o Imperador dos *Romanos*, que não he nem contra o Imperador, nem contra o Imperio: que não tem absolutamente por fim mais que a manutenencia do systema Constitucional do Imperio, e dos objectos que se acabão d'expôr, e que não póde por conseguinte nem inquietar, nem offender a Corte de *Vienna*, se ella se propõe e intenta da mesma sorte concorrer para a conservação do dito systema, como ha motivo d'esperar, e como se espera tambem da grandeza d'alma e lealdade do Chefe do Imperio.

A Corte de *Prussia* tem razão para estar admirada, e para queixar-se que os Minis-

nistros da Corte de *Vienna* não duvidem nas suas Cartas e Declarações Circulares, publicamente dirigidas ás Cortes da *Europa* e do Imperio, lhe fazer censuras de falsidade e calúmnia, tão mal fundadas como pouco convenientes entre Potencias iguaes, que elles emprendão representar debaixo de cores odiosas a sobredita *União*, dissuadir da mesma os Estados do Imperio, e até mesmo attribuir ao Rei intenções sinistras. S. M. julga não haver dado motivo a similhante procedimento: mas antes haver merecido, que se faça mais justiça á conducta sincera, patriotica, e desinteressada, que tem seguido invariavelmente antes e depois da paz de *Teschen*, tanto a respeito da Casa *Palatina*, como para com todo o mundo. S. M. até mesmo segurou a duração permanente deste systema patriotico e desinteressado, e o poz fóra de toda a suspeita possivel, offerecendo aos seus Co-Estados, e concluindo com elles huma Associação, que pela sua natureza, deve excluir toda a possibilidade de projecto de interesse. A Corte de *Prussia*, não se havendo pois jámais servido de *meios surdos e obliquos* nas suas negociações, poderia tão facilmente refutar as censuras indecentes, que se lhe tem feito, como retorquillas com mais fundamento. Mas ella não imitará o exemplo, e o tom pouco decente, adoptado nas sobreditas Declarações: ella se abstem de recriminar; e se contenta d'appellar para o quadro dos successos representados aqui com verdade e concisão, como tambem para o proprio testemunho dos Eleitores e Principes do Imperio, a quem se offereceo esta *União*, os quaes não poderaõ deixar d'attestar, que, sem suggestão nem accusação alguma, se não fez mais do que dar-lhes a conhecer o quão inadmissivel e perigosa era toda a troca da *Baviera*, e propor-lhes a conclusão d'hum Tratado Constitucional, tal qual se póde mostrar a todo o mundo. He o que se poderia provar tambem pelo primeiro busquejo desta *União*, que se achará provavelmente em poder da Corte de *Vienna*, e cuja simples inspecção fará ver, que, segundo todo o seu theor, ella só se dirige contra toda a empreza violenta e injusta de troca, secularização, e desmembração dos Estados do Imperio, e não expressamente contra Potencia alguma, que se não puzer no caso d'huma tal censura.

Pela exposição assima referida parece que fica provado, que a Associação, que o Rei acaba de concluir com os Serenissimos Eleitores de *Saxonia* e *Brunswick Luneburg*, he por huma parte Constitucional, innocente, e de nenhuma sorte offensiva, nem perjudicial para quem quer que seja: e que por outra ella he tão util, como necessaria para a segurança futura do Imperio, e de todos os seus Membros. O Rei não hesita pois, e se julga mais depressa obrigado a dar parte aos seus illustres Co-Estados do Imperio da conclusão desta *União*, a offerecer a inspecção da mesma áquelles que a desejão ver, e a deixar-lhes a escolha d'entrar nella. O que S. M. espera das suas altas luzes e do seu patriotismo, e neste caso S. M cuidará fervorosamente com os Serenissimos Eleitores de *Saxonia* e *Brunswick Luneburg* em admittilles á dita *União*, em segurar-lhes as vantagens, que daqui resultão, em se ajustar com elles ulteriormente a este respeito, e em se ligar ás condições, em que se convier, e que se julgarem necessarias.

BERLIN no mez d'Agosto 1785.

***ARTIGOS**, em que se conveio preliminarmente para servirem de base ao Tratado que se deve fazer entre o Imperador, e os* Estados-Geraes *dos* Paizes-Baixos-Unidos, *debaixo da mediação da* França.

ART. I. Conveio-se, que os *Estados Geraes* pagarão 9 500$000 florins, moeda corrente de *Hollanda*, pela indemnidade de *Mastricht*, e do seu Territorio, incluindo-se neste os districtos de *S. Servais*, como tambem o Condado de *Vroenhaven*: e 500$000 florins, na mesma moeda, em resarcimento dos damnos causados pelas inundações.

Tres

Tres mezes depois da Ratificação do Tratado, os *Estados Geraes* farão pagar á Caixa Imperial de *Bruxellas* a somma de 1:250 ☉000 florins de *Hollanda*: seis mezes depois huma igual somma; e assim de seis em seis mezes, até que fiquem inteiramente extinctas as sobreditas duas sommas, que fazem juntas a de 10 milhões de florins, moeda corrente de *Hollanda*.

II. *Suas Altas Potencias* cederão a S. M Imp. o Districto d'*Aulne*, situado no *Dahlem Hollandez*, e as suas Dependencias, e o Senhorio ou o Districto principal de *Bligny-le-Trembleur*, com *Santo André*, o Districto e Senhorio de *Bombay*, a cidade e o castello de *Dahlem* com as suas Dependencias, excepto *Oost* e *Cadier*; debaixo da clausula de que se fará huma compensação a este respeito nas trocas de reciproca utilidade que se devem fazer no *Paiz d'Alem Meuse*.

III. Os limites da *Flandres* permanecerão no mesmo estado em que ficárão pela Convenção de 1664; e se houver alguma porção dos mesmos, que pelo decurso do tempo possão haver sido ou achar-se escurecidos, nomear-se-hão Commissarios d'huma e outra parte para os restabelecer.

IV. *Suas Altas Potencias* farão regular da maneira mais conveniente, á satisfação do Imperador, a maneira com que se devem escoar as aguas do Paiz de S. M. na *Flandres*, e da banda do *Meuse*, a fim de prevenir, quanto for possivel, as inundações, consentindo que para este effeito se faça uso, numa conformidade racionavel, do terreno necessario, ainda que pertença ao dominio de SS. AA. PP. As Comportas, que forem construidas para o dito fim no territorio dos *Estados-Geraes*, ficarão debaixo da sua Soberania; e em nenhum lugar se construirão Comportas algumas, que possão perjudicar á defensa das suas fronteiras.

Nomear-se-hão d'huma e outra parte Commissarios, que serão encarregados de determinar os sitios mais convenientes para as ditas Comportas: e elles convirão entre si nas que deverão ficar sujeitas a huma Administração commum.

V. Havendo SS. AA. PP. declarado por huma das suas Resoluções » que a sua » intenção era indemnizar aquelles dos Vassallos de S. M. Imp., que tivessem ficado » perjudicados pelas inundações » applicão para este objecto os 500 ☉ florins de *Hollanda*, de que se fez menção no Art. I.

VI. SS. AA. PP. reconhecem o pleno direito de Soberania absoluta, e independente de S. M. Imp. sobre toda a parte do *Escaut*, que fica desde *Antuerpia* até á extremidade do paiz de *Saftingen*, conformemente á linha de 1664, a qual se conveio que seja cortada, como o indica a linha amarella S. T, a qual cahe em T sobre o limite de 1664 da banda do *Brabante*, segundo o indica a Carta Geografica, assignada pelos Embaixadores respectivos.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. attendendo á boa informação, que tem, da applicação e talento de *Francisco de Borja Garção Stocqueler*, foi servida, por Decreto de 5 do corrente, nomeallo para Lente Substituto da primeira Cadeira de Mathematica da Academia Real da Marinha, de que he Proprietario o Doutor *João Angelo Brunelli*, passando para Substituto da terceira *Custodio Gomes de Villas Boas*, que até agora o tinha sido da primeira.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.